Henrique Suso

Sermões e Cartas Espirituais

Henrique Suso

Sermões e Cartas Espirituais

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

Sermões e Cartas Espirituais

Enrique Suso

Sermões Espirituais

I
A verdade do nosso nada e a humildade do coração.

O quanto é precioso o conhecimento de nós mesmos.

Dentre as inumeráveis misérias nas quais vivem as pessoas do mundo, é incontestável que a cegueira do espírito deve estar no primeiro lugar. A maior infelicidade que se possa imaginar é a da pessoa que não se conhece, que não quer se conhecer, que vive sempre fora dela mesma, negligenciando seu interior para perseguir a vaidade das criaturas.

Ó curiosidade insensata! Erro que desvia todas as pessoas!

Tem-se prazer em ler as folhas públicas. Deseja-se saber o que se faz na cidade, o que agita os príncipes e o que se passa entre o clero. Tem-se avidez por notícias de Roma, da França, da Espanha, do mundo inteiro e alimenta-se com estas futilidades, como se a vida religiosa não obrigasse a pensar somente em Deus.

Cristão infeliz! Por que você tem que se envolver com o mundo, se você prometeu viver morto para o mundo?

Outros querem aprender as coisas elevadas e sublimes, mas não para subir ao céu e sim para se arrastar pela terra e ser admirado por isto. Outros querem penetrar os corações alheios, examinar com cuidado os comportamentos alheios, para louvá-los, se forem semelhantes aos seus ou criticá-los, se eles agem diferentemente deles. Eles buscam nas ações do próximo a justificativa dos próprios erros.

Como são mais felizes os verdadeiros servidores de Deus, que vivem estranhos ao que se passa e que só têm pensamentos para o céu! Uns ardem por conhecer a vontade de Deus e seu beneplácito. Seja quando estão despertos ou quando estão dormindo, seja quando comem ou quando caminham, seja quando escrevem ou quando estudam, seja quando trabalham ou quando repousam, o único desejo deles é saber o que Deus lhes pede.

Outros, que já chegaram à perfeição, não possuem nenhuma curiosidade, nem humana e nem divina. Eles vivem mergulhados em Deus e não desejam saber nada deles ou dos outros, porque já venceram a avidez que a ignorância produz em nós. Eles não podem amar e admirar as coisas criadas e nem buscá-las, por consequência. A Verdade os ilumina e eles não querem saber nada de Deus sobre eles mesmos, mas apenas viverem sepultados na fonte de vida.

Infelizmente, onde encontrar pessoas assim?

Eu não os chamo, meus caríssimos irmãos, a um estado tão elevado assim. Eu quero lhes propor um caminho mais fácil de ser

seguido. Eu quero estimulá-los a se recolherem em vocês mesmos, para que compreendam bem o nada de vocês.

Imitem aquele príncipe celeste, aquela estrela brilhante, aquele enviado, aquele paraninfo de Jesus Cristo: São João Batista. Quando os sacerdotes de Jerusalém lhe perguntaram quem ele era, ele deu um testemunho do nada dele, como diz o Evangelho[1].

Ó bem-aventurado santo que não via nele mesmo nenhum outro bem que não fosse o próprio nada!

Quem algum dia poderia explicar os tesouros inestimáveis que estão escondidos nessa convicção íntima do nosso nada?

Quem percorre o caminho da humildade encontrou o meio de abreviar o caminho para céu. Ele tem asas para voar até o Paraíso. Este é o caminho da paz e da tranquilidade perfeita.

É impossível servir mais seguramente a Deus do que se sepultar sinceramente nas profundezas da nulidade. Ninguém pode se desculpar por não fazê-lo, seja velho ou jovem, saudável ou doente, grande ou pequeno, pois esta é uma verdade comum a todas as criaturas.

Para merecer, não basta conhecer nosso nada; é preciso também a adesão da nossa vontade. Ou seja, é preciso estar tão convencido dele que se deseja ser esquecido pelo mundo e que se diga do fundo do coração, a Deus e às pessoas: “Eu sou nada” (*Non sum*).

---

[1] Cf. João 1: 20. *Ele confessou, ele não negou, ele confessou: “Eu não sou o Cristo”.*

Foi assim que se aniquilou Maria Madalena, quando ela se prostrou aos pés de Jesus Cristo para ali chorar seus pecados e se abandonar inteiramente à misericórdia do Salvador. Do fundo de sua miséria, ela geme, ela chora e, não apenas ela encontra sua pureza na fonte do amor, como recebe lá asas para voar além dos céus, pois parece que Jesus Cristo a ergueu acima até mesmo dos anjos.

Aí está para o que nos leva a admissão do nosso nada e quantos tesouros ela possui.

O quanto todos querem ser estimados e honrados.

Infelizmente, todos fugimos desta confissão! Religiosos ou leigos, todos queremos ser alguma coisa e as palavras: "Eu sou nada" (*Non sum*), ninguém compreende e repete. Todos somos e queremos ser alguma coisa. Ser e parecer; esta é a ruína dos grandes e dos pequenos, porque ninguém quer se deixar e renunciar a si mesmo.

Onde haverá gente de mérito que faça muito boas obras exteriores, sem conseguir uma só vez se desapegar deles mesmos?

Na mesma medida em que a pessoa é, infelizmente, inclinada a ser, ela evita o não ser e este é o objetivo constante de todos os seus esforços.

É por isso que os seculares trabalham para acumular riquezas, tesouros, subirem na vida por meio de seus parentes, se apoiarem em seus amigos, não hesitando em expor a mil perigos seus corpos e

suas almas. Tudo para serem grandes e honrados neste mundo. E, o que é mais triste, é que os eclesiásticos, os religiosos, os irmãos de todas as ordens também querem, quase todos, ser e parecer.

Os infelizes se esquecem de que Lúcifer, por ter ignorado a verdade do seu nada e desejado ser grande no céu, foi precipitado no abismo do mal e rebaixado, como punição por seu orgulho, abaixo do próprio nada.

E, com nossos primeiros pais, não foi o desejo de ser que os mergulhou em um abismo infinito de dores, de calamidades e de misérias? Isto foi o que fez com que vivamos agora sem Deus, sem graça, sem virtude, sem paz interior, em guerra com o céu e com a terra, com Deus e com as pessoas, porque fizemos todos os nossos esforços para ser e para parecer o que não somos. Desejamos rebaixar e aniquilar todos os outros, como fez o fariseu ao lado do humilde publicano[2], para elevarmos a nós mesmos na estima do mundo.

No entanto, Jesus Cristo afirma, em seu Evangelho, que o publicano, ao se colocar abaixo de todos, por causa de seus pecados, foi justificado e honrado no céu, enquanto o fariseu foi rejeitado e condenado.

O que diremos de tantos gênios soberbos que, para serem glorificados pelas pessoas, querem discorrer sobre as coisas divinas, falar das dificuldades da perfeição, da luz esplendorosa em que Deus se

---

[2] Cf. Lucas 18: 10-14.

oculta, enquanto o próprio Cristo guardou silêncio sobre isto quando Pilatos lhe perguntou o que era a verdade.

Não é para se lamentar quando em nossa época os religiosos desconhecem o "Eu sou nada" e os conventos são povoados por pessoas que vivem em uma falsa aparência de santidade, que escolhem suas palavras, seus atos, seus procedimentos e seus olhares para fazer com que seus intelectos e suas virtudes sejam admirados, ao mesmo tempo em que jamais compreenderam a baixeza de suas condições e o nada de suas naturezas e jamais abriram os olhos de seus espíritos para a luz da própria Verdade?

Assim, quando eles são maltratados, ofendidos, eles se lamentam, se queixam, se indignam, perdem a paciência, dilaceram seu próximo e expõem suas almas e os fundos viciosos de seus corações.

No que consiste a verdadeira renúncia.

Que não se diga que essas pessoas são, em seus interores, bem regulares e totalmente resignadas em Deus. A resignação em palavras, sem a verdade do "Eu sou nada", não deve ser mais levada em conta do que um pedaço de palha. Uma pessoa assim é um demônio sob a aparência de um anjo.

A natureza é muito enganosa, o amor-próprio leva a muitos desvios e onde não existem fatos não se pode acreditar em palavras.

Quem não desenraiza suas paixões, que não espezinha sua natureza e sua vontade, que deixa uma gota de sangue em suas veias, um pouco de medula em seus ossos, sem queimá-los e deixá-los consumir pelo fogo do amor puro, este não atingirá jamais a perfeita e verdadeira resignação, pois é necessário, como diz Nosso Senhor, que o grão de trigo apodreça na terra antes de produzir frutos[3]. Se não morrermos assim, inteiramente, tudo o que fizermos será inútil.

Compreendamos então, meus irmãos bem-amados, a verdade do santo Evangelho e morramos verdadeiramente para nós mesmos, nos desapegando de todo nosso ser e nos aniquilando de maneira a podermos dizer com sinceridade: "Eu sou nada".

Do que serve falar de renúncia, de desejá-la, de pedi-la a Deus em nossas preces se não a praticarmos jamais em nossas ações? Santo Agostinho não disse: "Aquele que os criou sem vocês, não poderá justificá-los e santificá-los sem vocês"?

Nossa ajuda é necessária e é preciso juntar, aos desejos de mortificação, uma humildade paciente nas provações que nos vem de Deus e das pessoas.

Não pensem, meus bem-amados, que Deus vai, milagrosamente, levar seus corações à perfeita renúncia, sem que haja nenhum esforço da parte de vocês. Certamente que ele poderia fazer nascerem no inverno as rosas, os lírios, as flores, os frutos. Mas ele segue a

---

[3] Cf. João 12: 24. *Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto.*

ordem que traçou sua divina sabedoria. Ele espera a época de cada coisa, o efeito das estações, a primavera, o verão, o outono. Ele quer a cultura da terra, os ventos, a chuva, a ajuda do céu, dos elementos e a mão laboriosa dos seres humanos.

Que os filhos da luz e os religiosos vejam os filhos das trevas e os amantes do mundo se exporem a tanta fadiga para adquirirem tão poucas coisas; que eles não contem mais tantos anos passados no claustro, mas que eles vivam nele tão desapegados, tão mortos para eles mesmos e aniquilados que só sejam conhecidos pela confissão de suas nulidades.

Saibam que um só ano passado nesse aniquilamento vale mais do que cinquenta anos de uma vida religiosa estéril por causa da tibieza e a ignorância de si mesmo.

Do que lhes servirão, meus amigos, suas penitências, seus cilícios, seus jejuns a pão e água, seus estudos, suas peregrinações e todas as suas ações exteriores, sem o “Eu sou nada”? Este é o caminho mais curto para chegar ao céu.

Que cada um se recolha ao fundo do próprio coração, para arrancar dele os vícios e o amor a si mesmo. Que ele considere atentamente o quanto ele pouco segue os exemplos de Jesus Cristo, cuja renúncia foi tão profunda que, perto dela, toda a renúncia dos anjos, dos santos e dos predestinados, desde o princípio do mundo até o

fim, seria como uma gota de água ao lado do oceano em que Jesus Cristo quis sofrer e morrer para agradar ao seu Pai.

É a verdade da sua luz que nos fará descobrir nossa baixeza, nosso nada, nossa ignorância e nossos pecados. Quanto mais estivermos compenetrados do "Eu sou nada", quanto mais estivermos submetidos à sua vontade e não sendo, é que chegaremos à fonte do ser, pelos méritos de Jesus Cristo, que é bendito por todos os séculos.

II
A perfeição espiritual.

Como o espírito deve se elevar e se desligar dos sentidos.

Quando Jesus Cristo quis deixar aos seus discípulos um meio simples e eficaz para obter o céu, um caminho curto, reto e certo para chegar a ele, ele lhes disse: *Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai*[4].

"Eu sai de perto e do coração do meu Pai. Eu vim a este vale de lágrimas onde fui oprimido, todos os dias da minha vida, com dores, misérias, sem número e sem medida. E fiz isto voluntariamente, para a salvação de vocês. Eu não me permiti uma só hora de descanso. Eu me recusei todas as amenidades e prazeres da vida. Eu fui preso, condenado, crucificado, sepultado. Mas depois, eu ressuscitei impassível e glorioso. Eu retornei triunfante para junto do meu Pai, para

[4] João 16: 28.

partilhar com ele de sua eternidade e sua felicidade. Vocês devem seguir o mesmo caminho, meus bem-amados. Que ninguém se engane quanto a isto; para estarem comigo junto ao meu Pai, para serem impassíveis, imortais, para adquirirem no céu essa herança, a beatitude que tenho por natureza e vocês terão pela graça, é preciso antes de tudo sofrerem, morrerem e se sepultarem comigo".

Certamente, meus caros irmãos, que Jesus Cristo não podia nos assegurar melhor o céu do que ao nos convidar para a imitação de sua vida dolorosa, de sua morte, de sua sepultura, como diz o apóstolo São Paulo: *Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova. Se fomos feitos o mesmo ser com ele por uma morte semelhante à dele, sê-lo-emos igualmente por uma comum ressurreição*[5].

Feliz é o servidor de Deus que caminha, mudando de vida, pela estrada da morte e da sepultura com Cristo. Pode-se dizer que ele é tão superior às pessoas do mundo quanto uma pessoa é superior aos animais.

É verdade que muitos, levados pela própria consciência, desejam o bem e começam a viver segundo Deus e segundo o espírito. Mas, assim que percebem que as coisas não acontecem como eles desejam, a dificuldade os interrompe, eles abandonam suas boas re-

[5] Romanos 6: 4 e 5.

soluções e recaem sob a lei dos sentidos e pelo se deixar levar da natureza. Quem não sabe que, se o estudante se assusta já nas primeiras lições e se negligencia, é impossível que ele chegue ao nível de conhecimento do professor?

A perseverança é também necessária para adquirir a coroa da perfeição. A virtude é uma coisa elevada, difícil e aquele que aspira pela vida perfeita da alma dever ser constante, generoso e não se deixar atrasar e derrotar pelos obstáculos.

Ele deve primeiramente morrer para todo prazer dos sentidos, afastar para bem longe dele os prazeres da carne e esquecer completamente todas as coisas visíveis. E eu não falo aqui daqueles que vivem no pecado, mas daqueles que seguem Jesus Cristo, para morrer e ressuscitar com ele.

Que estes saibam bem que não basta estudar, discursar e escrever sobre as virtudes sublimes e perfeitas do espírito. Isto é um conhecimento intelectual que se aprende com professores e com livros, mas que não é a seiva verdadeira das obras.

Aqueles que somente sabem não passam de soldados fanfarrões e valentes apenas nas palavras. Que eles passem das palavras aos atos; que eles pisoteiem toda curiosidade inútil; que eles não se espalhem mais pelas coisas exteriores, mas que se recolham em Deus e que combatam, por amor a ele, todos os seus desejos.

Uma pessoa devota desejava ardentemente conhecer o beneplácito de Deus e lhe suplicou, com preces fervorosas, que ele lhe revelasse sua divina vontade. O Senhor lhe apareceu e lhe disse: "Capture seus sentidos, feche sua boca e prenda sua língua, dome seu coração, suporte, por amor a mim, todas as coisas desagradáveis e assim você fará perfeitamente minha vontade. Renuncie às imagens das coisas visíveis e fixe seu olhar dentro de você mesmo, para ver seu interior e então você compreenderá o quanto são verdadeiras estas palavras do Profeta: *A luz da vossa face está fixada sobre nós, Senhor*[6]".

Na época em que estamos, há muitos que vivem ocupados com coisas exteriores, pelo santo motivo de serem úteis aos outros e que, por causa disto, quase não têm tempo ocioso e de repouso. Que eles sigam meu conselho: assim que encontrarem, no meio dos seus afazeres, uma hora livre que seja, que se voltem imediatamente para Deus, que se entreguem a ele completamente, que se escondam e mergulhem em seus corações e que, nestes poucos instantes, eles recuperem, com sua dedicação e seu fervor, todos os anos perdidos na vida dos sentidos ou dissipadas em seus afazeres; que eles se dirijam a Deus, não com a imaginação e com palavras estudadas e encontradas nos livros, mas do fundo de suas almas, com toda a vivacidade de seus corações; que eles falem com Deus, de alma para alma,

[6] Salmo 4: 7.

de espírito para espírito, de coração para coração, como recomenda nosso Salvador, ao dizer: *Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade*[7].

Deus ouve a língua do coração, a intenção íntima e essencial da alma, os gritos interiores que, sem som, sem palavras, saem de uma vontade forte e devotada. A presença silenciosa e a contemplação interior de Maria Madalena foram melhor ouvidas por Nosso Senhor do que as palavras e as queixas de Marta contra sua irmã. Assim, ele disse: *Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas. No entanto, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a parte boa, que não lhe será tirada*[8].

A vitória do espírito sobre todas as forças naturais.

Em segundo lugar, convém que uma pessoa que quer chegar à perfeição espiritual pisoteie e domine todas as suas forças, seus poderes e suas faculdades naturais, tanto interiores quanto exteriores.

Eu admito que é muito difícil vencê-las sem enfraquecê-las e eu nunca conheci um servidor de Deus que tenha mortificado e vencido completamente suas forças naturais, conservando-as saudáveis e inteiras.

Eu leio e vejo que São Gregório e São Bernardo se queixavam de terem em parte perdido a saúde, se enfraquecido e esgotado suas

---

[7] João 4: 24.
[8] Lucas 10: 41 e 42.

forças à serviço de Deus e do próximo. Mas isto não é uma razão para abandonar as penitências exteriores e os exercícios que atacam as forças naturais, porque é justo obter uma coisa preciosa e divina sacrificando, por amor a Deus, um bem natural que nos é caro.

Um discípulo se queixou ao seu mestre por se alimentar muito sem tirar nenhum benefício para seu corpo e para suas forças. O mestre lhe respondeu: “Não se admire, meu filho, por não ver seu corpo se desenvolver naturalmente. O trabalho do seu espírito esgota quase todos os alimentos que você ingere”.

É preciso então seguir outro caminho e já que a natureza não basta, é necessário recorrer, com confiança, ao Deus onipotente, que é o único que pode dar aos seus servidores novas forças do alto, que os sustentarão nas penitências, nos jejuns, nas mortificações e nos exercícios exteriores que alteram a saúde e enfraquecem as forças naturais.

Além disso, quem aspira à perfeição deve se erguer acima dos sentidos, sempre férteis em imagens. Que ele se isole, que se afaste da confusão e que submeta todas estas coisas à simplicidade do seu princípio, ou seja, a Deus, que está em todas as criaturas.

Um servidor de Deus viu um dia o caule de uma planta e disse: “Oh, que imagem bela e divina há neste caule, se eu soubesse remover o supérfluo!”

O Senhor também disse, através do seu Profeta: *Se apartares o precioso do que é vil serás como a minha boca*[9].

Se nós soubéssemos distinguir e separar em nós tudo o que é vil e natural, como veríamos mais fácil e claramente, no fundo de nossas almas, nosso Criador, Deus, o Bem Infinito, incomparável!

Triunfa-se sobre os sentidos quando todas as imagens se reportam a Deus e quando em todos os objetos sensíveis e em todas as formas exteriores a alma consegue ver somente Deus.

O poder do espírito é superior ao dos sentidos. É preciso então vencê-lo, dominá-lo.

Há no mundo grandes espíritos que, somente com suas forças naturais se esforçam para penetrar o céu e o próprio Deus. Assim foram Homero, Sócrates, Platão, Aristóteles, Zenão e outros belos gênios, cujas naturezas felizes os sustentaram em seus esforços. Mas essas inteligências superiores precisaram estar vigilantes contra elas mesmas, para permanecerem sempre fiéis à verdade da fé e à humanidade de Jesus Cristo.

Outros, pelo contrário, nascem com faculdades pouco relevantes e disposições bem comuns. Estes se desapegam mais facilmente deles mesmos e fazem mais progressos em Deus do que os outros, porque eles veem as coisas simplesmente e não têm que lutar contra o ardor de seus espíritos.

---

[9] Jeremias 15: 19.

Eles estão dispostos à graça divina como a cera macia é própria para receber a impressão de um sinete. Os espíritos superiores, pelo contrário, precisam de uma força maior para vencerem a eles mesmos. Mas, assim como a marca de um sinete sobre a cera macia se altera e se apaga mais facilmente e a imagem que o cinzel traçou sobre a pedra permanece nela inapagável, as pessoas simples se cansam maias facilmente no caminho da perfeição, recuam e abandonam suas santas resoluções, enquanto que os espíritos superiores, uma vez vencidos, são mais firmes e perseveram com mais coragem na graça e, como eles a adquirem com mais esforço, eles a conservam com mais amor. A verdade divina os penetra e os possui mais profundamente.

Como se deve vencer os desejos.

Em terceiro lugar, as pessoas que aspiram à perfeição devem vencer seus próprios desejos e tudo o que, na vontade, pertencem à posse deles mesmos e à concupiscência. Eu não falo daqueles que têm sede dos bens terrenos e passageiros, que aspiram às honrarias, às dignidades, às riquezas, à vaidade do mundo, porque estes estão tão afastados da santidade que nunca compreenderam, mesmo superficialmente, o que é a perfeição. Eu me dirijo aos verdadeiros servidores de Deus e eu os exorto a desenraizarem de seus corações todo desejo próprio, seja humano, seja divino.

É certo que, em seus desejos, a maior parte se engana. Muitos dizem: “Ah, se Deus me tivesse feito diferente; se ele me concedesse tal graça; se ele se mostrasse a mim; se ele me revelasse seu amor; se eu pudesse conhecer, a cada momento, sua vontade; se eu me assemelhasse a esse grande santo!”

Estes estão bem afastados da perfeição, já que deveriam, em tudo, se abandonar a Deus e não querer nada além dele, se colocar inteiramente em suas mãos e dizer com todo o coração, como Jesus Cristo: *Meu Pai! Não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres*[10].

O comportamento perfeito, na infelicidade, nas fraquezas, nas aflições, é não se perturbar, não desejar e se abandonar a Deus com todo o coração, a exemplo de nosso Salvador Jesus Cristo, que, em suas últimas dores e seu último suspiro, permaneceu submisso, com todas as forças de sua vontade, à vontade do seu Pai eterno e não desejou nada que não fosse ser agradável a ele.

É a isto que são chamados todos os verdadeiros soldados de Jesus Cristo. Mas, que ninguém pense que, ao se abandonar a Deus, evita-se a dor ou se amolece o aguilhão. Que mérito haveria suportar a adversidade sem sentir dor?

Jesus Cristo sentiu profundamente todas as suas feridas, que se elevaram, segundo as revelações de Santa Brígida, ao número de

[10] Mateus 26: 39.

cinco mil e quatrocentos e sessenta e se ele tivesse colocado sua mão no fogo, ele certamente teria sentido a queimadura.

É necessário que aquele que sofre sinta a dor de sua paixão e que, em sua dor, ele se abandone a Deus sem desejos, pois aquele que deseja, além dele, alguma coisa ou que suporta com impaciência o que experimenta em si mesmo e o que Deus realiza nele, este não conhece ainda a verdadeira renúncia.

Assim, a divina Sabedoria revelou a um dos seus servidores que, para se resignar em Deus, é preciso se parecer com aquele que estaria no meio do oceano, separado da terra por distâncias incalculáveis, sem um navio para socorrê-lo, sem uma prancha para sustentá-lo, só possuindo uma manta para se apoiar nas ondas agitadas e, no meio da mais assustadora tempestade, não podendo agir, nadar ou gritar. Seria preciso, necessariamente, que ele se abandonasse completamente a Deus. Esta é a imagem de uma vida santa e perfeita.

Como se deve triunfar sobre todas as imagens perceptíveis e criadas.

Em último lugar, a pessoa espiritual deve afastar e superar todas as imagens criadas. Eu não falo aqui das pessoas do mundo, que obedecem à carne, que perseguem sem parar os prazeres e que só têm olhos e pensamentos para as pessoas e criaturas que amam. Estas não são dignas de serem chamadas de humanas. Elas devem ser incluídas

entre os animais imundos, já que vivem na lama e na corrupção de suas infâmias e acabam por perecer lá.

Mas, entre os servidores de Deus, há aqueles que precisam que se lhes fale assim, porque são atormentados por aparências fúteis e imagens de coisas visíveis e criadas. Eles as rejeitam, no entanto, por temor a Deus e gostariam de só ter pensamentos e imagens das coisas celestes.

Eu lhes diria que eles façam todo o possível para se livrarem disso, que eles confessem a Deus sua imperfeição, que eles se queixem suavemente a eles mesmos do tumulto dessas imagens, que eles se empenhem em rejeitá-las, em detestá-las ou, pelo menos, em remetê-las a Deus, como eu já disse antes. Se essas imagens retornarem ou não se afastarem, que eles suportem humildemente esta cruz e que se resignem em Deus.

Há outros que são cheios de bons pensamentos, mas que os misturam com pensamentos e imaginações devotas. Eles contemplam coisas elevadas e admiráveis: os santos no céu, as almas no purgatório e muitas vezes, em seus êxtases, eles veem o futuro. Estes, eu não posso condenar absolutamente, sabendo que o anjo de Deus apareceu ao casto José, esposo da bem-aventurada Virgem Maria. Boécio ensina que, se as pessoas carnais e sensuais são cheias de sonhos imundos, as pessoas puras são naturalmente cheias de imagens puras.

Outros são sujeitos a visões e revelações que são, geralmente, santas, verdadeiras e divinas, mas, dentre elas, no entanto, o espírito maligno pode se transformar em um anjo de luz para enganar e desviar as almas imprudentes e muito crédulas. Que estas pessoas se mantenham vigilantes e que examinem se todos os seus pensamentos extáticos e suas revelações estão inteiramente conformes com as Santas Escrituras e com a doutrina dos Santos Padres. Se eles estiverem conformes, que sejam aceitos, mas se forem contrários, que sejam rejeitados. Não sendo assim, elas agiriam contra as graças de Deus e se afastariam do caminho seguro da salvação.

Eu acrescentaria, além disso, que todas as imagens, as visões, os êxtases de Deus e dos santos devem ser abandonados e superados, se a alma se apoia muito neles e se o coração se apega a eles de uma maneira perceptível. Que sejam esquecidas todas as imagens que podem ser ilusões. Que se deixe guiar em tudo pela vontade divina. Que se apegue somente a Deus em todas as situações, seja na abundância ou na pobreza, na consolação ou na dor, na felicidade ou na adversidade, seguindo sempre os exemplos perfeitos de Jesus Cristo nosso Salvador.

Como a alma deve gravar nela a imagem de Jesus Cristo.

Quando a alma santa tiver vencido todas as imagens criadas, humanas ou divinas, que ela se dedique a gravar profundamente, em

seu coração, Jesus Cristo, sua vida, seu espírito, seu desapego, sua simplicidade, sua pureza, sua modéstia, sua humildade, sua paciência e todas as suas virtudes, para vê-lo, contemplá-lo interiormente, adorá-lo e renunciar a si mesmo nele.

Em toda a vida e em todas as situações, em todas as viagens, tome-o como guia e como companheiro. Que ele se sente conosco à mesma mesa e que ele se torne presente, seja quando comemos, seja quando bebemos e, se o repouso nos for necessário, que durmamos com ele, para o reencontrarmos ao despertar. Que jamais demos um passo ou façamos um só movimento sem Jesus.

São Bernardo aconselha os iniciantes que imaginem neles mesmos uma pessoa venerável, que os vigia sempre e que se perguntem, quando tiverem que decidir alguma coisa, se essa pessoa agiria como eles querem agir. Não é melhor imaginar em sua alma a doce figura de Jesus Cristo, que nos é mais devotado e mais presente do que nós somos a nós mesmos?

Em Jesus Cristo estão toda graça, toda verdade, toda alegria, toda consolação, todo bem. Apliquemo-nos então a tornar sua imagem tão perfeita e tão viva em nós que não a percamos de vista um só instante, para que possamos, através dela, julgar nosso interior e ver se estamos em tudo conformes a ele, como estamos apegados a ele, ao renunciarmos aos erros do mundo e ao nos obrigarmos a só agradar a Deus e a só viver para ele.

Se há seculares que vivem tão puramente e tão intimamente unidos a Deus em tudo o que fazem, que vergonha para os solitários e os religiosos não fazerem o mesmo!

A imagem de Jesus Cristo pode ser fixada em nós de duas maneiras. Podemos imaginá-lo sob a forma perceptível de um homem amável, santo e benevolente. Mas esta é a imagem de uma simples criatura que não representa completamente Jesus Cristo, que não era apenas homem e criatura, mas homem e Deus ao mesmo tempo. Evitemos, portanto, imaginar Cristo com traços inferiores à sua personalidade. Não separemos jamais o humano do divino. Sempre vejamos nele o Filho de Deus e de Maria, o Salvador do mundo, verdadeiro Deus e verdadeiro ser humano. Ao pensarmos em Jesus Cristo assim, sempre pensaremos em Deus.

Em segundo lugar, podemos fixar na alma a imagem de Cristo, nos conformando aos seus divinos exemplos. Então, não é mais a imaginação, mas a imitação que enche a alma com preceitos, conselhos, com a doutrina de Jesus Cristo e, com tanto amor, que não se deseja fazer nada além do que sua vontade, pois, ao ouvi-lo dizer: *Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam*[11], não apenas perdoamos os inimigos, mas os recebemos, os amamos sinceramente, com todo nosso coração, os honramos, os desculpamos, os defendemos. Não que ignoramos o mal feito e o ódio que eles despertam,

[11] Mateus 5: 44.

mas é porque não queremos nos deter nisto e ficarmos recordando. Desta forma, imitamos a paciência de Cristo.

Mas, talvez aqui alguém me pergunte se a alma que, como já explicamos, deve vencer e superar todas as imagens, pode se permitir a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Salvador, ao desaparecer da frente dos olhos dos Apóstolos, não lhes disse: *Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós*[12]? Isto não foi proibir-lhes sua imagem?

Lembremo-nos que então os Apóstolos eram imperfeitos e Cristo, ao deixá-los, só quis lhes retirar sua forma perceptível, seu exterior de simples criatura, mas não sua imagem de verdadeiro ser humano e verdadeiro Deus. Assim, ao subir ao céu, ele atraiu as almas de todos os seus Apóstolos e as fixou no coração de seu Pai, para fazer com que compreendessem que ele não era apenas um ser humano, mas também o Verbo de Deus, o esplendor de sua glória, a figura da sua substância, seu claríssimo espelho, verdadeiro Deus, cosubstancial Àquele que o gerou na eternidade.

Se a alma se aplica em formar nela a imagem de Jesus Cristo é para se apegar ao Verbo Divino e se unir, através dele, às Pessoas da Santíssima Trindade. Quem não obtiver esta graça durante a vida, talvez a obtenha antes da morte ou na morte e, mesmo que não se a obtenha, é preciso sempre desejar com ardor uma união tão elevada e

[12] João 16: 7.

dirigir para este objetivo todos os impulsos do coração, porque Deus jamais deixa de recompensar os desejos ardentes das almas santas, seja nesta vida, seja na outra.

III
A morte espiritual.

De que maneira se deve morrer para o mundo e para si mesmo.

A vida de Jesus Cristo e seu santo Evangelho nos mostram que todos os seus esforços, suas fadigas, seus preceitos, seus exemplos tiveram por objetivo ensinar seus amigos e seus discípulos a se tornarem pessoas interiores e a manterem suas almas puras, para nelas fazer brilhar a luz da Verdade. E, como ele via que os Apóstolos, em sua imperfeição, se apegavam ao ser exterior e se tornavam, por causa disto, incapazes do Soberano Bem, ele foi forçado a deixá-los e privá-los de sua presença física.

Isto deve dissipar toda incerteza e nos fazer compreender, de forma evidente, que, se a Eterna Sabedoria, o Filho de Deus, pela presença de sua humanidade e pelo apego que ela inspirava em seus discípulos, era, de certa maneira, um obstáculo à perfeição deles, com muito mais razão ainda as criaturas deste mundo impedirão os servidores de Deus de chegarem à vida espiritual e perfeita.

Desta forma então, que aqueles que se dão a Deus com a firme vontade de servi-lo, comecem por visitar com cuidado todos os recantos dos seus corações, para verem se eles não escondem afeições descontroladas por algumas criaturas e, se encontrarem alguma, que eles renunciem a ela e que purifiquem seus interiores.

Tais como criancinhas que, para aprenderem a ler, estudam por muito tempo o alfabeto antes de soletrar, eles não devem se assustar se não vencem imediatamente suas afeições, como gostariam. Que eles trabalhem nisto e trabalhem sem parar, se desapegando deles mesmos e de todas as criaturas fúteis e passageiras. Que, de manhã, ao despertarem, eles elevem suas almas para Deus, lhe dizendo: “Ó meu Deus, meu único Mestre, meu tesouro, meu único bem! Eis que de novo quero, por amor a vós, me desapegar de mim mesmo e de todas as criaturas. Concedei-me o socorro de vossa graça”.

Durante o dia, mil vezes se for possível, repita a mesma coisa e renove a resolução de renunciar a si mesmo e a todas as criaturas, pois é nessa renúncia, nessa morte do amor a si mesmo e a todas as criaturas que está a verdadeira perfeição.

Há almas que, depois de quarenta anos de serviço a Deus e feito grandes coisas estão, no fim, tão afastadas da perfeição como estavam no início. Esta foi a sorte do povo de Israel. Depois de tantos esforços e provações suportadas em sua longa viagem pelo deserto,

quando ele chegou ao limite, ele precisou voltar ao fundo da solidão que acreditava ter deixado para sempre.

Quantos existem que, depois de anos passados no exercício da vida espiritual, quando pensavam já ter chegado à perfeição, percebem que estão no mesmo ponto em que estavam ao começarem! Isto acontece porque não basta morrer para si mesmo, mas é preciso renovar incessantemente esta morte até o fim da vida.

Nunca se morre tão perfeitamente a si mesmo e ao mundo que não reste mais nada que não se possa renunciar e se mortificar mais uma vez e está em um grande erro quem pensa poder chegar, nesta vida, a um desapego tão completo que não tenham mais nada para mortificar. Quanto mais um servidor de Deus faz progressos nessa morte de si mesmo, mais ele deve se aplicar a ela e morrer sempre mais.

Oh, quantos, após terem renunciado a eles mesmos verdadeiramente em Deus, após terem se deixado, retornam a si mesmos de uma maneira deplorável e retomam tudo o que não lhes pertencia mais! Isto não é de se admirar, porque nossa natureza tem inúmeros meios de se reencontrar e de se perder nas criaturas.

Engana-se e se desculpa este retorno a si mesmo, apelando para as boas intenções que fazem agir. Sempre se encontra pretextos para esconder as próprias faltas.

Mas, o que importa que se seja cego para o ouro ou para o ferro? Sejam estes motivos bons ou maus, a perfeição é sempre possível, na medida em que se renuncia a todas as criaturas e a todas as evasivas.

O que diremos dessas pessoas que vivem na devoção e no claustro, mas que, por qualquer motivo, pela menor coisa que lhes seja recusada ou que eles perdem, lançam altos gritos e se tornam furiosos, como criaturas sem razão? Todavia, um religioso, pela própria regra, está obrigado a viver tão desapegado, tão morto para si mesmo que deve, quando recebe uma bofetada na face esquerda, oferecer a face direita e sempre conservar sua alma calma e tranquila.

Nosso Senhor Jesus Cristo não foi publicamente tratado como impostor, celerado e possuído pelo demônio? E ele se manteve calado, suportando com resignação todas as injúrias.

Lemos na vida dos Santos Padres que um discípulo perguntou ao seu mestre o que era preciso fazer para se tornar perfeito e o mestre lhe respondeu: “Vá ao cemitério e cumprimente e louve os mortos e suas cinzas. Em seguida, você os amaldiçoará e cobrirá de injúrias e você verá se os mortos lhe respondem e se as cinzas ficam perturbadas”. O discípulo obedeceu e retornou ao seu mestre para lhe dizer que os mortos não tinham respondido e que suas cinzas não tinham se comovido nem com os elogios e nem com as injúrias. O mestre acrescentou então: “Isto é a perfeição. Vá e faça o mesmo”.

A mais alta perfeição dos servidores de Deus.

No caminho da renúncia, há alguns que querem se apegar a Deus, o Soberano Bem, naturalmente, como fariam instintivamente os animais, sem nenhum esforço de seus espíritos, de suas razões e de suas vontades. Isto seria servir Deus de uma maneira indigna dele, já que o ser humano não vive e não age por instinto, mas pelo intelecto, pela vontade, raciocinando, escolhendo e amando.

Aquele que serve Deu como um ser humano deve servi-lo pisoteia suas inclinações naturais e age sempre por amor. Ele se desvia do que lhe é destinado, para consagrá-lo a Deus. Ele diz: "Ó meu Deus! É por vós que eu como e não por mim. É por vós que eu durmo, que eu ajo, que eu sofro. Não é por mim, mas por vosso amor, que eu abandono o mundo e suas vaidades".

Havia um discípulo da Divina Sabedoria que, desejando levar uma vida santa e perfeita, foi conduzido a uma escola cheia de ilustres doutores e, como ele perguntou que ciência era ali ensinada, lhe responderam: "Só se ensina aqui a morrer para si mesmo e a renunciar a si mesmo em todas as coisas". "Quero ficar aqui para ficar tranquilo. Aqui terei um quarto e tudo o que preciso para não incomodar ninguém", pensou o discípulo.

"Não. Só pense em renunciar a si mesmo em Deus e fique certo de que, quanto menos você fizer, mais você avançará. Quanto mais você se desapegar de você mesmo, mais você morrerá para sua von-

tade e mais a Divina Sabedoria o instruirá. Ambicionar muitas coisas, fazer projetos e planos no caminho da perfeição, como se se estivesse encarregado de dirigir o próprio Deus é ir contra a ciência verdadeira. Agir escutando sua vontade, seu sentido, seu julgamento, sua natureza, seu prazer, é seguir o caminho de uma cega ignorância. É se afastar da perfeição, que se adquire renunciando a si mesmo, é morrendo, é se perdendo, é se abandonando como um pó insensível que não tem desejo, nem vontade e que o poder de Deus leva para onde ele bem quer", disse o mestre.

O discípulo soube então que a doutrina dessa escola estava perfeitamente conforme com as santas Escrituras e, sobretudo, com o ensinamento do apóstolo São Paulo, que disse: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*[13].

Isto significa que, enquanto houver alguma coisa na pessoa que não é Deus, mas que é a própria pessoa ou alguma criatura, Deus não vive completamente no coração dela. Enquanto não se pode dizer, como São Paulo: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*, estamos longe da perfeição.

O demônio só visa uma coisa para impedir nosso progresso: é inspirar nas almas o amor por elas mesmas. Quando Eva temeu morrer e ser punida, se comesse o fruto proibido, o Tentador lhe disse:

[13] Gálatas 2: 20.

Oh, não! Vós não morrereis! Sereis como deuses[14]. Foi esta promessa que seduziu Eva e isto lhe foi tão fundo ao coração que ela imediatamente colheu o fruto, o comeu com Adão e se perdeu com toda sua posteridade.

É a isto o que leva a sensualidade e o amor por si mesmo. Assim, quem quer seguir o caminho de Deus deve se desapegar de si mesmo e morrer para tudo o que está em si mesmo.

Que aquele que deseja ser o que não é comece por destruir o que é e tudo o que é. Que ele saiba que, sem Deus, ele é nada e que somente Deus é seu ser, sua essência calma e imóvel, a fonte independente de todos os bens.

Aquele que renuncia a si mesmo e que morre generosamente para tudo o que há nele mesmo, deve fazê-lo completamente, perfeitamente, tal como um pedaço de mármore, uma pedra pesada que se jogaria no mar de profundidade infinita. É certo que essa pedra cairia sempre e se afundaria na água sem jamais tocar o fundo

Assim, aquele que ama Deus morre para si mesmo e se abandona a Deus, que é sem fundo e sem fim. Ele mergulha nele tão profundamente que não se vê mais, não se sente mais e não é perturbado pelos acontecimentos extraordinários que podem lhe surgir, porque dorme e repousa sempre satisfeito no abismo da vontade divina.

---

[14] Gênesis 3: 4 e 5.

Quem merece, mais do que Deus, nosso coração, nossa intenção sincera, pura, desapegada de qualquer benefício, de qualquer prazer, de qualquer sedução, de qualquer recompensa? Ao agirmos assim, poderemos dizer a Deus, como Jesus Cristo, seu Filho bem-amado: “*Não busco a minha glória*[15], mas a do meu Pai”.

Quem procura alguma coisa fora de Deus não procura Deus e se afasta, por consequência, da vida perfeita. Um vaso de cristal trincado perde seu valor, porque não está inteiro, já que tem uma trinca.

Que ninguém se engane; há, no Paraíso, grandes e pequenos, como há, na terra, gigantes e anões, entre as criaturas dotadas de razão. Quem deseja ser grande no céu renove todo mês, todo dia, toda hora sua renúncia; que se aniquile sem cessar no beneplácito de Deus, que ama acima de tudo o esquecimento de todas as coisas passageiras e fugidias, o desprezo pelo mundo e por si mesmo.

Eu advirto que um rico pode, tanto quanto um pobre, imitar Jesus Cristo e fugir do mundo, pois é sobre os ricos, sobretudo, que está escrito: *Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus*[16].

Se o rico tira de sua riqueza o que é necessário à sua alimentação e às suas vestes, como se obtivesse de outro; se quando seus amigos ou aqueles que merecem precisam de algum socorro, ele lhes dá e os ajuda, como se seus bens lhes pertencessem realmente; se,

---

[15] João 8: 50.
[16] Mateus 5: 3.

enfim, na adversidade, ao perder sua fortuna, ele permanece calmo e tranquilo como se jamais tivesse possuído algo; este rico será, verdadeiramente, um *pobre em espírito*, mesmo que ele possua o império de Augusto e os tesouros de Crésus. Não somente ele terá o império no céu, como prometido no Evangelho aos *pobres em espírito*, como também, no julgamento final, ele se sentará com Cristo, para julgar os avarentos e os ímpios, porque ele não se deixou possuir pela riqueza e não teve, em seu coração, outro desejo que não fosse o de Deus.

Assim, São Tomás ensina que, quem possui riquezas sem um amor descontrolado, como ela deve ser possuída e a utiliza somente para o que é necessário, não tem falta de pobreza em espírito. E o rico pode viver mais livre, mais dedicado à vida interior e a Deus do que o pobre, que é obrigado a trabalhar diariamente e a mendigar seu pão na porta dos outros. Ele venceu o amor pela riqueza e a despreza.

Que o grande São Bernardo nos sirva de exemplo. Ele foi mais amado, mas honrado do que todas as pessoas do seu tempo e ele não estimava mais essa glória do que um pedaço de palha que se pisoteia.

São Tomás tinha muita razão em dizer que aquele que foge das honrarias e que as despreza sincera e alegremente é uma pessoa perfeita.

Concluamos então.

Se o servidor de Deus deseja avançar em grandes passos no caminho da perfeição, é necessário que ele despreze as coisas terrenas, que ele não busque as grandezas, que ele não se rejubile e que ele não se perturbe na prosperidade. Que ele seja sempre o mesmo, nos acontecimentos felizes ou não; que ele aceite todas as provações da mão de Deus com alegria, já que elas são meios de agradá-lo. Que ele se fixe, enfim, no coração de Deus e em sua santa presença. Que ele se aplique em se desapegar sempre dele mesmo, em se mortificar, em renunciar a si mesmo em tudo o que tem ou que deseja e que ele se exercite a cada dia numa morte santa e perfeita, para viver escondido e perdido em Deus e em sua amável Providência.

Assim seja!

IV
Algumas graves provações da vida espiritual.

Que as pessoas que querem viver a vida do espírito não acreditem poder fazer grandes progressos na virtude sem se aplicarem a adquirir a paz da consciência e a tranquilidade da alma. Jesus Cristo ama repousar nas consciências puras e calmas e isto é fácil de compreender.

Qual é a diferença para nós repousarmos docemente em um leito ornado com lírios e rosas ou em um chão duro e selvagem, cheio de espinhos e cardos? O mesmo acontece com Jesus Cristo, que pre-

fere uma alma calma e tranquila a uma alma perturbada. As delícias do Verbo de Deus são os corações embelezados pela paz da consciência.

A santa Noiva dos Cânticos não ignorava isto, quando disse, na espera dos carinhos do seu Divino Noivo: *Nossas vinhas estão em flor*[17]. Ou seja: “Nosso lar está tranquilo e o leito do nosso amor está ornamentado com flores. Venha então, meu bem-amado, pois minha alma está fechada para qualquer outro amor. Minha consciência está pura e ornamentada com lírios e virtudes. Meu coração está na calma e na paz. Eu só desejo sua presença, para que me receba junto ao seu amor infinito. Que eu adormeça nele e repouse nele”.

Compreendamos então o quanto as almas escrupulosas, que se atormentam sem parar com dúvidas e preocupações, preparam mal seus corações para receberem Jesus Cristo. Invés da calma que a religião deveria lhes dar, elas vivem uma vida infeliz, cheia de perturbações e de provações.

Eu não posso explicar todas essas provações, mas escolherei três, que são as principais e são muito mais perigosas do que as outras.

---

[17] Cântico 2: 15. *Lectulus noster floridus.*

A tristeza da alma.

A primeira provação é uma tristeza descontrolada, a segunda é uma perturbação exagerada do espírito e a terceira é um violento desencorajamento.

Para a primeira destas provações, é preciso saber que muitas vezes a pessoa se vê tão oprimida pela melancolia que não apenas ela não tem mais gosto pelo bem como não pode mais praticá-lo. Ela vive então na ignorância do que lhe falta e não pode compreender o que causa seu sofrimento.

Esta era a tristeza que Davi sentia quando disse: "*Por que te deprimes, ó minha alma e te inquietas dentro de mim?* Se eu soubesse o que lhe falta, para lhe dar. Mas, enfim, tenha esperança e não se desencoraje. Logo virá o tempo em que servirei Deus com alegria. *Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo. Ele é minha salvação e meu Deus*[18]".

É verdade que a melancolia muitas vezes tem sua causa no temperamento. Mas, não deixa de ser deplorável ver tanta gente que, depois de terem iniciado o serviço a Deus com ardor, desistem, derrotadas pela tristeza. Isto não é de se admirar, porque em nenhum outro momento a constância e a força do espírito são tão necessárias quanto nos primeiros momentos em que se busca derrotar os próprios vícios.

---

[18] Salmo 42: 5.

Mas que perturbação e que obstáculo pode trazer uma má disposição do corpo, se a alma está solidamente ancorada em Deus e se ela está cheia da graça e das consolações do Espírito Santo? E, pelo contrário, o que pode alegrá-la e encantá-la, se ela está triste, atormentada e oprimida pelo peso insuportável da melancolia?

Se alguém me perguntasse como uma alma triste pode se livrar do seu sofrimento interior, eu responderia com um exemplo. Havia um servidor de Deus, um amigo da Eterna Sabedoria, que, no início de sua conversão, era sujeito a crises de melancolia profunda. Não apenas ele perdia o gosto pela leitura e a oração, como também ficava incapacitado para agir.

Um dia, ele estava sentado em seu quarto, entregue a esse estado insuportável e ouviu uma voz interior que lhe disse: "Por que ficar assim, triste e sem fazer nada? Por que se consumir em você mesmo e se esgotar nas angústias da melancolia? Coragem! Levante-se! Esforce-se! Mereça minha Paixão e meus sofrimentos cruéis e você superará sua dor".

O servidor de Deus obedeceu. A meditação da Paixão de Jesus Cristo dissipou sua tristeza e, perseverando neste santo exercício, ele curou sua alma e não ficou mais sujeito à melancolia.

O desespero.

A segunda provação é uma opressão, uma compressão do coração, uma perturbação incontrolável da alma. Os que experimentam esta provação sabem bem o que lhes falta. Eles compreendem que não estão suficientemente conformes com a vontade de Deus, já que sentem neles um grande número de desejos naturais, muitas vezes opostos ao beneplácito de Deus.

A causa do mal deles é estimar muito o que não merece sê-lo. Esta é a fonte da aflição interior deles e eles a sentem mais do nunca, quando, ao desejarem se recolher em Deus, são assaltados por pensamentos maus e vergonhosos contra Deus e contra sua bondade. Esta provação é a mais penosa que pode vivenciar o coração humano, não por causa do mal que ela faz à alma, que não lhe dá consentimento, mas por causa da dor que ela sente oprimi-la.

A esta provação se juntam muitas vezes dúvidas cruéis contra a fé e pensamentos odiosos contra Deus e contra os santos. Surgem projetos insensatos de suicídio e perde-se a esperança pela misericórdia divina.

Falemos apenas desta última provação e digamos que esse desespero vem de três causas: a alma não sabe e não compreende o que é Deus, o que é o pecado e o que é a contrição do coração.

Deus é uma fonte inesgotável de infinita misericórdia e de soberana ternura. Não há uma mãe amorosa mais pronta a retirar das

chamas o filho que carregou no ventre do que Deus tem pressa em socorrer uma alma penitente, mesmo que ela tenha cometido mil vezes os pecados do mundo.

Diga-nos, dulcíssimo Senhor, por que as almas penitentes vos encontram tão terno, tão amável e desfrutam em vós e por vós tanta felicidade. A causa de um amor tão grande não é a inocência delas, mas elas choram as faltas delas, elas compreendem a indignidade delas, elas sabem que vós não precisais de nós e, no entanto, vós vos dais tão generosamente e as recebeis tão ternamente junto a vossas misericórdias! É isto, Senhor, o que demonstra vossa grandeza e vossa ternura para com as almas penitentes e para com todos os corações humanos.

A vós é tão fácil perdoar, de seus devedores, mil talentos ou um só; perdoar, a uma alma, mil crimes ou um só. Vossa bondade ultrapassa todas as bondades. Assim, essas almas ficam confusas com as doçuras da vossa infinita misericórdia e elas se reconhecem incapazes de vos dar as ações de graças que merece vossa indulgente bondade.

As almas arrependidas que retornam a vós vos louvam e vos honram mais do que se não tivessem pecado e, ao apreciarem vosso amor, elas servem mais a vossa glória do que as almas tíbias, pois São Bernardo disse: “Vós não olhais tanto o que a pessoa foi, mas o que ela quer, no fundo do seu coração, ser”.

Quem nega ou não espera que Deus perdoe os pecados _ e isto o tanto de vezes que os dias têm de momentos __ este priva Deus de sua maior honra. Foi o pecado que o fez descer do céu à Terra, que o tornou nosso bom, nosso amável Redentor, sempre pronto a receber as almas que retornam a ele.

Que a alma, em suas aflições e suas provações, se recolha a ela mesma e medite sobre o que é Deus e jamais ela poderá duvidar de sua misericórdia. Além disso, que ela procure compreender o que é o pecado. Jamais há pecado se a vontade não for intencional e certa, se a razão o combate e se opõe a ele e se os pensamentos maus que se apresentam causam repugnância.

Somente há pecado quando, com total conhecimento de causa, com um ato de vontade bem estabelecido, sem hesitação e sem repugnância, o coração se entrega à iniquidade. Sem isto, a alma poderia ficar obsecada com mil maus pensamentos e ser atormentada por eles por anos inteiros, mas se ela os combate, se ela os rejeita, se ela não quer dar seu consentimento a eles, ela se conservará sempre isenta de pecado mortal. E mesmo se, com esses maus pensamentos, ela experimenta algum deleite ou se, por esquecimento e por negligência dela mesma, ela não esteve suficientemente pronta para rejeitá-los, ela não pecará mortalmente por causa disso, pois, segundo a doutrina unânime dos Santos Padres, se o pensamento e o deleite com o mal não têm como cúmplice uma vontade firme e senhora de si mesma,

não há pecado mortal, mesmo se a alma esteve envolvida com ele por muito tempo. Esta é a regra: jamais se peca sem um perfeito consentimento.

Que a alma aflita se dedique a compreender a virtude e o poder da contrição. Uma contrição verdadeira, humilde e plena de confiança, livra a pessoa de todos os seus pecados. Um coração contrito e humilde sempre obtém misericórdia, pois está escrito: *Meu filho, se estiveres doente, não te descuides de ti, mas ora ao Senhor, que ele te curará*[19].

Alguns erros das pessoas escrupulosas.

As pessoas escrupulosas se desviam em muitas coisas. Elas não acreditam, por assim dizer, em ninguém e nenhum conselho pode acalmar a dor interior que elas sentem. Elas remoem assim, sem cessar, seus pecados e suas dúvidas e quanto mais elas falam deles, quanto mais elas se preocupam com eles, mais seu estado se agrava. Elas deveriam procurar um bom confessor e confiar inteiramente em suas luzes e em sua direção. No Dia do Juízo, o confessor deverá prestar conta do seu penitente, ao mesmo tempo em que o penitente poderá se entrincheirar em sua submissão e em sua obediência.

As pessoas escrupulosas se deixam abater por um medo exagerado de jamais confessarem bem. Isto vem do fato de que elas não

[19] Eclesiástico 38: 9.

querem compreender que basta, na confissão, precisar somente os pecados mortais e que, para os outros, pode-se somente apontá-los de forma geral.

O demônio sustenta o medo delas porque este é o meio de lhes retirar a paz do coração. Assim, elas não conseguem praticar nenhum bem, de tanto que seus espíritos estão cansados e suas consciências estão perturbadas.

Elas querem saber o que ninguém pode saber, pois, nesta vida, ninguém pode saber, com exatidão, com clareza, se está isento do pecado mortal e se está em graça com Deus. Mas basta, para nosso repouso, que nossa consciência não consinta jamais com o pecado mortal.

Aqueles que são agitados por um medo descontrolado e que são atormentados por escrúpulos se impacientam com Deus, como aqueles que não possuem resignação na adversidade, semelhantes aos cavalos que ainda não se habituaram com a rédea e se batem, empinam e se ferem em seus esforços para se libertarem. Assim, quanto mais eles resistem às aflições, mais elas se tornam penosas.

O único remédio seria se abandonarem à vontade de Deus, que sempre tem os olhos de sua misericórdia fixados em nossas provações e nossa paciência, para nos preservar de todo mal.

Essas pessoas aflitas querem também responder a todos os seus maus pensamentos e discuti-los com o demônio. Com isso, elas can-

sam seus espíritos de uma maneira tal que o remédio se torna impossível. Seria muito melhor que se afastassem imediatamente de seus pensamentos e se aplicassem seus espíritos a outras coisas, dizendo ao demônio: “Fique com suas sugestões. Eu não vou me preocupar com elas”. Quanto menos se dá atenção aos escrúpulos, mais rápido eles desaparecem.

O demônio emprega também outra artimanha. É nas datas mais santas e nas festas mais solenes que ele mais atormenta as pessoas escrupulosas. Elas não podem rezar uma só Ave Maria que, vencidas pelo desencorajamento e o aborrecimento, abandonam todos os exercícios espirituais, a prece, os sacramentos e as visitas à igreja, dizendo: “Do que me adianta uma oração perturbada por tantos maus pensamentos?”

Elas não percebem que o demônio triunfa, para grande perda de suas almas, pois, uma oração perturbada e penosa é mais agradável a Deus do que uma oração suave e tranquila.

Esse sofrimento, essa dor de uma alma que reza sem poder dizer nada, que geme, que combate e se lamenta é vitoriosa junto a Deus e obtém dele graças em abundância, como diz São Gregório: “Muitas vezes, o espírito da pessoa está tão perturbado que ela não é mais senhora de si mesma. Mas ela pode utilizar este estado de dor e angústias. Ela deve expor com amor sua aflição a Deus. A visão da dor delas tocará o coração de Deus, que se deixará comover com isto

mais do que qualquer outro exercício e lhe concederá mais prontamente seu socorro".

Assim, para não perder um meio tão grande de adquirir mérito e para não dar confiança ao demônio, é preciso sempre, seja no que acontecer, continuar, no momento das festas, seus exercícios de devoção e jamais abandoná-los.

O quanto se pode, no meio dos desgostos, adquirir méritos.

Talvez me perguntem como Deus permite que as pessoas consagradas a ele sejam submetidas a tantas provações interiores e, sobretudo, a provações de desespero tão terríveis que os sofrimentos mais cruéis do corpo são nada, comparados a eles.

Há alguns que, na ignorância dos segredos da Divina Sabedoria, pretendem que o desespero não pode ter outra causa que não sejam nossos pecados. Mas este erro é facilmente refutado pela experiência daquelas pessoas de grande santidade e grande inocência de vida, que também experimentam, por anos inteiros, as mesmas provações. Essas provações não atormentam os mundanos e os culpados, mas, muito mais aqueles que temem a majestade divina.

Para aqueles que são esclarecidos pela graça e que são submetidos a esta provação por causa de suas faltas, eles devem bendizer e agradecer a Deus, que não permite que os pecadores vivam como

eles gostariam, mas que, por bondade, começa a purificá-los e puni-los.

Porque Deus, em sua sabedoria, emprega preferencialmente essa provação para castigar e humilhar os pecadores, isto é um segredo que ele guarda para ele. Aquele que conhece os corações, as inclinações e os hábitos de cada um provê nossas necessidades de mil maneiras e isto sem se enganar e segundo seu beneplácito.

É certo que os frutos dessa provação são muito abundantes e, em princípio, as pessoas que, por natureza, são orgulhosas, não podem adquirir, melhor e mais secretamente, a humildade, que é a verdadeira mãe de todas as virtudes. Os desgostos e as perturbações interiores lhes fornecem os meios para isso, pois, quando se veem cheias de tantos dispêndios maus e ruins são forçadas a se conhecerem e se colocarem abaixo dos outros. Nada é mais fácil do que isto, porque é impossível para Deus permitir a ruína e a perda de uma alma humilde.

Assim, aquele que vive interiormente apegado a esta cruz deve amá-la e permanecer aos pés de Nosso Senhor, agradecendo sua bondade infinita, que, com essas angústias e essa provação do desespero o retira do inferno, o liberta de um grande número de pecados, o liberta do amor pelas vaidades do mundo e lhe prepara tesouros de méritos no céu.

Quanto mais essas pessoas são penosamente provadas por Deus, mais elas de dedicam e se apegam à virtude. Para evitar o perigo que elas temem, nenhum meio lhes parece impossível, quando elas esperam se livrar dessa provação. Assim, Deus permite isso para que elas se exercitem continuamente nas obras santas e acabem por ser cheias de graça e virtude.

É preciso admirar então os propósitos da Divina Sabedoria, que dispõe tudo, em nossas almas, com força e doçura. O que nos parece ser nosso infortúnio e nossa danação, se transforma, sob a direção paternal e poderosa, em meio de santidade, de mérito, de salvação e de glória abundante.

Acrescentarei, para terminar este tema, que essa provação do desespero, da blasfêmia e das vergonhas interiores, colocam, em certo grau, as pessoas que resistem a eles, no número e nas prerrogativas dos mártires, pois os servidores de Deus prefeririam dar, com um só golpe, suas cabeças, seus sangues, suas vidas por Jesus Cristo, do que sofrer interiormente essas provações tão penosas, por meses e anos.

Concluamos então que as pessoas afligidas por escrúpulos são as mais favorecidas pelo amor divino e elas podem estar seguras de chegarem ao céu, porque, ao suportarem suas dores com paciência e humildade, ao morrerem assim, sem cessar, elas vivem em um purgatório contínuo e deixam a terra para voarem direto para o céu, purificadas e isentas de faltas para expiar.

Isto foi o que aconteceu a uma alma que tinha sido cruelmente testada pelas provações que acabamos de examinar. Deus a glorificou no momento de sua morte e a conduziu ao céu sem fazê-la passar pelas chamas do purgatório e eu posso dar o testemunho da salvação dela ao louvor e à honra de Jesus Cristo, que é bendito por todos os séculos.

V
A fuga do mundo e o serviço a deus[20].

Nosso Senhor e Redentor Jesus Cristo nos recomenda, no Evangelho, que desprezemos as riquezas e os prazeres do mundo e suportemos, com paciência, a pobreza e as angústias desta vida. Ele nos diz: *Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado nos tormentos do inferno*[21].

Se meditarmos sobre estes dois mortos, veremos que tudo o que no mundo parece grande e desejável não passa de um sonho, uma ilusão, uma armadilha do demônio e só leva a suplícios eternos.

[20] Este sermão do bem-aventurado Suso não está na edição italiana. Nós o encontramos nas **Obras** de Tauler, publicadas em Colônia em 1553 e lhe atribuímos sua autoria, apesar de sua autenticidade duvidosa. O autor, que recolheu os sermões de Tauler, acrescentou a eles alguns sermões de outros dominicanos célebres. O que está colocado no segundo domingo após a Páscoa é composto com a sétima carta do bem-aventurado Suso.

[21] Lucas 16: 22.

Diz-se que na Terra a alegria é curta e a dor é longa. Quantas pessoas, no entanto, são seduzidas e fixam seus corações no nada das coisas passageiras! Infelizmente, como a cegueira delas é profunda!

Elas buscam as alegrias desta vida, se é que se pode chamar de alegria o que não possui nenhuma alegria verdadeira. Geralmente, para obterem algo que lhes parece agradável, elas suportam dez coisas penosas e contrárias. Quanto mais elas possuem desejos, mais elas ficam atormentadas por eles.

Esses infelizes que não pensam em Deus são torturados, já nesta vida, por medos e terrores contínuos. O rápido prazer que eles perseguem, eles buscam com esforço, eles possuem com preocupações e o perdem com dor.

O mundo é enganador e inconstante. Assim que a fortuna passa, a amizade se vai. As pessoas podem tentar, mas jamais poderão encontrar nas criaturas uma afeição sincera, uma alegria perfeita e uma paz verdadeira.

É preciso então lamentar e chorar por todas essas lágrimas, vendo almas feitas à imagem de Deus, pessoas escolhidas para reinar no céu e na terra se aviltarem tão tolamente, se precipitarem voluntariamente nas infelicidades eternas, enquanto que seria muito melhor sofrer mil mortes do que cometer a menor falta capaz de separar a alma de Deus.

É preciso lamentar por não os vermos levando em conta o tempo, que é tão precioso, por os vermos o empregando tão mal, quando é impossível recuperá-lo.

As pessoas sabem disso por experiência e, no entanto, elas não renunciam às suas vaidades, aos seus prazeres, às suas frivolidades prazerosas. Elas não procuram abraçar uma vida melhor antes que a morte as entregue aos sofrimentos que mereceram e que elas chorem muito tarde por suas negligências e suas faltas.

Infelizmente, é muito duro deixar o que se ama e desapegar o coração e é quase impossível renunciar a hábitos de longa data! Mas será muito mais duro e muito mais difícil suportar as chamas eternas do inferno ou os tormentos do purgatório.

É ao querer evitar as contrariedades, o sofrimento e a dor, que eles mergulham neles mais profundamente. Os infelizes fogem do Soberano Bem e o fardo que ele impõe e eles passam a carregar os fardos esmagadores do demônio. Acontece a eles o que disse Jó: *Os que temem a geada são cobertos pela neve*[22].

Eles pensam que as consolações inúteis, os prazeres dos sentidos e as recreações frívolas não lhes causam nenhum mal. Mas eles, no entanto, experimentam isso.

---

[22] Jó 6: 16. *Qui timent pruinam, irruet super eos nix*.

Essas coisas não são nocivas, já que enfraquecem, afastam do recolhimento, retiram a paz do coração, afastam a graça e o amor a Deus e causam a cegueira do espírito e o entorpecimento do corpo?

Nossa fraqueza e a corrupção humana são tais que, para cada vez que a companhia delas for útil para nossa salvação, mil vezes elas nos afastarão dela e, invés de encontrar nelas algum benefício, obteremos lembranças desagradáveis e maus exemplos que nos perturbam. Assim como os gelos da primavera destroem as flores das árvores que prometem frutos, as afeições terrenas extinguem o amor divino e nos privam da felicidade eterna.

Infelizes daquelas horas consagradas ao mundo, pois será preciso prestar conta de todo o tempo perdido e de todos os bens desprezados, quando todos os pensamentos frívolos e culposos, quando todas as palavras e ações serão manifestadas perante Deus e perante as pessoas e as intenções mais secretas serão reveladas.

É preciso ter um coração mais duro do que um rochedo, para não ser tocado e não ficar assustado com estas considerações.

Eu vos suplico então, meus irmãos bem-amados! Fujam do mundo, pois ele é enganador. Sua felicidade é uma vilania, suas inspirações são o orgulho e a avareza. Sua escravidão agrada, mas ela é sem recompensa. Suas flores são brilhantes, mas seus frutos são execráveis. Sua tranquilidade é uma ruína, seu socorro é um veneno, suas promessas são mentiras, seus presentes são armadilhas e enga-

nações. Pela felicidade, ele dá mágoa; pela honra, a vergonha; pela fidelidade, a fraude; pela riqueza, a miséria; pela vida verdadeira, a morte eterna.

Aquele que, nesta vida, prefere um prazer e um bem-estar que separa de Deus a Deus perde tudo ao mesmo tempo e na hora da morte.

Ah, se pensassem na felicidade que faz mil anos parecerem mais rápidos do que um dia e nos suplícios que tornam a noite mais longa que mil anos! Como é assustadora e temível a noite que não termina nunca!

A justiça de Deus condenou justamente a ser sepultado no inferno o rico guloso, *que se vestia de púrpura e linho finíssimo*[23], que vivia incessantemente no meio de banquetes magníficos, provendo seu corpo de prazeres, sem jamais pensar nos pobres. Parece que foi sobre gente assim que o santo homem Jó disse: *Cantam ao som do pandeiro e da cítara, divertem-se ao som da flauta. Passam os dias na alegria e descem tranquilamente ao inferno*[24].

O sábio diz também: *A esperança do ímpio é como a poeira levada pelo vento, é como uma leve espuma espalhada pela tempestade; ela se dissipa como a fumaça ao vento e passa como a lembrança do hóspede de um dia*[25].

---

[23] Lucas 16: 19-31.
[24] Jó 21: 12 e 13.
[25] Sabedoria 5: 14.

Já que as coisas são assim, todos os amigos de Deus devem renunciar com alegria a este mundo enganador. Se alguém vivesse mil anos, quando fosse preciso morrer, sua longa vida só lhe pareceria um instante.

A lei, a natureza do mundo é passar, abandonar. E vocês, meus irmãos bem-amados, que por amor a Deus deixaram o mundo e tudo o que ele encerra, rejubilem-se, alegrem-se e agradeçam o Criador de vocês pela graça inefável que ele lhes concedeu ao separá-los do mundo.

Não olhem para trás, para que, ao se ocuparem muito com frivolidades, vocês percam o tesouro que é a partilha de vocês, pois, infelizes daquele que tolamente preferem, ao amor e à doce intimidade de Jesus, o amor miserável e o favor do mundo, que leva à perda de tempo, ao desvio do coração e à ruína da vida espiritual.

Esses desafortunados vão e vem sem parar. Eles escrevem cartas, fazem visitas, nunca param de falar. Eles se ocupam com frivolidades e se alimentam com pensamentos e imagens mundanas, como aqueles que têm sede só pensam em se saciar e vão à água das fontes até em seus sonos.

O que lhes resta de toda essa agitação? Tudo desaparece como a fumaça e eles ficam com as mãos vazias e a consciência perturbada. Isto, meus irmãos bem-amados, não é realmente um prelúdio do inferno?

Por tão pouco, por prazeres tão fugidios e tão desprezíveis, se privar do Bem Supremo e eterno! Que confusão será a desses infelizes no Dia do Juízo, não apenas perante seus amigos, como também perante todas as criaturas! Como eles se envergonharão e lamentarão por terem desprezado, por algumas alegrias desta vida passageira, bens infinitos e eternos!

Não é muito melhor, nestes curtos momentos que temos que viver, servir a Deus na paz e na pureza do coração? Mesmo que Deus não concedesse nenhuma recompensa àqueles que o servem, os bons testemunhos da consciência não poderiam bastar?

Dizem que Deus impõe muitas cruzes a seus servidores. Isto é verdadeiro e é impossível negar. Mas, se Deus permite que essas provações aconteçam com seus servidores, eles não sofrem, pois ele as carrega com eles. Essas provações os unem mais intimamente e os tornam mais caros ao seu Criador. As consolações interiores que eles recebem suavizam facilmente seus sofrimentos.

Além disso, eu lhes pergunto, há neste mundo alguém que seja isento de sofrimentos e contrariedades? Seguramente ninguém.

As pessoas podem viver em grandes cidades e magníficos castelos, podem vestir tecidos magníficos, mas não evitam as aflições, as cruzes e as dores. Elas estão exteriormente cobertas com roupas elegantes e ricas, mas, interiormente, a dor as corrói e elas suportam angústias terríveis por coisas que passam e para ganharem o inferno.

Os servidores e os amigos de Deus, ao contrário, devem suportar suas provações, porque este é um meio de merecerem seu Deus e obterem uma glória imperecível. É penoso, no início, se privar do que agrada, mas a coisa fica mais fácil depois e há no final mais felicidade do que em todos os prazeres do mundo.

Eu os exorto então, meus irmãos bem-amados, que renunciem ao mundo para se darem inteiramente a Deus. Eu os exorto a fazerem todos os seus esforços para avançarem na virtude e são estes os conselhos que lhes dou para vencerem.

Primeiramente, observem com cuidado e sem negligência os preceitos e as práticas da religião de vocês. Dediquem-se sobretudo ao que diz respeito ao culto e ao ofício divino. Permaneçam até o fim na igreja, com recolhimento e devoção. Não saiam dela com rapidez, mas fiquem sempre calmos e imóveis no lugar da oração, sobretudo durante o santo sacrifício da missa, na união do amor que pregou Nosso Senhor Jesus Cristo na cruz. Não se ocupem com coisas estranhas, mas juntem seus louvores aos dos seus irmãos, para oferecê-los juntos a Deus.

Em segundo lugar, reprimam o quanto puderem a vivacidade da personalidade de vocês, para que não se encolerizem com ninguém e não deixem transparecer a perturbação dos seus espíritos. Todas as vezes em que vocês triunfarem assim sobre vocês mesmos, vocês merecerão da justiça de Deus uma brilhante coroa.

Se, quando vocês puderem se vingar, vocês não o fizerem, vocês serão agradáveis a Deus, como se vocês lhe tivessem oferecido mil libras peso em ouro.

Quando vocês se sentirem emocionados, fechem suas bocas e acorrentem suas línguas.

A exemplo do pobre Lázaro, esqueçam as injúrias que lhe fizerem. Este é o melhor meio de suportá-las.

Em terceiro lugar: vivam em paz. A paz é a beleza do ser humano, como as pedras preciosas e até mesmo o ouro.

Há os que estão sempre inquietos, sem jamais poder pararem e ficarem tranquilos. Eles estão sempre em movimento, mas não fazem, no entanto, nenhum progresso na virtude e se expõem frequentemente a grandes perigos.

Em quarto lugar, façam um pacto com as línguas de vocês e que ela adquira o bom hábito de jamais pronunciar palavras supérfluas. Que elas só lhes sirvam quando isto for necessário ou útil e com a permissão de uma pessoa séria que vocês colocaram em seus corações. Quando vocês tiverem que falar, imaginem que essa pessoa esteja presente e se vocês acharem que ela autoriza, falem modestamente, simplesmente, com poucas palavras, como se ela os escutasse.

Em quinto lugar, não procurem se unir àqueles que gostam de diversões, de alegrias e das vaidades do mundo, mas sejam amigos

daqueles cujos sentimentos e companhia os farão melhores. Unam-se àqueles que trabalham para seu avanço espiritual.

Que dois momentos de seus dias sejam caros e preciosos às suas almas. Ocupem-se com Deus sobretudo de manhã e à noite. De manhã, antes de o dia começar, rezem com fervor e disponham do tempo de vocês de maneira a fazerem progressos na virtude, cumprindo a santa vontade de Deus. De noite, examinem atentamente como vocês passaram o dia. Se fizeram algum bem, deem graças a Deus. Se cometeram alguma negligência ou falta, lamentem-se com todo o coração e tomem a resolução de evitá-las no futuro. Se vocês recaírem novamente, não se desencorajem e perseverem em seus esforços. Se vocês não atingirem a perfeição, ao menos trilharam o caminho para o céu.

Também tenho a lhes fazer, meus irmãos bem-amados, duas recomendações, das quais vocês retirarão um grande fruto, se forem fiéis a elas.

A primeira é que meditem sempre, aos domingos, sobre a Paixão de Nosso Senhor. Em toda parte em que vocês forem, em qualquer coisa que vocês façam, digam a Jesus: "Doce Salvador, Deus amabilíssimo! Onde estais? Venhai a mim, eu vos imploro! Sentai comigo, caminhai comigo, socorrei-me e não me abandoneis jamais".

A segunda recomendação é que sirvam e amem de todo coração a Santa Virgem, a gloriosa Mãe de Deus. Depois do seu divino

Filho, é esta Rainha do Céu que é preciso mais honrar. Recitem com devoção o ofício dela. Se vocês a tomarem como protetora e amiga, vocês obterão grandes graças de Deus e experimentarão sua milagrosa assistência em todos os seus perigos, suas angústias, suas aflições e, sobretudo, nas angústias da morte.

Que Deus onipotente nos conceda a graça de abandonarmos inteiramente o mundo e avançarmos em seu divino amor.

Assim seja!

Cartas Espirituais

Carta I
A uma religiosa, sobre o desprezo e o esquecimento do mundo.

Eu quero lhe contar, minha bem-amada irmã, os pensamentos que me vieram quando você se consagrou a Deus e eu ouvi esta melodia suave e virginal que cantaram para você: “O amor do meu Senhor Jesus Cristo me fez desprezar o reino do mundo e toda a pompa do século”.

“Tem-se razão em abandonar tudo, quando se encontrou um amigo precioso e fiel como este e é com alegria e resolução que se deve renunciar a este mundo enganador”, eu pensei então.

Observe como ele abusa de todos aqueles que o amam. Eu me apegava a uma sombra, eu perseguia um sonho e acreditava em uma quimera. Agora, onde está aquela aparência, aquela sombra? Onde estão as promessas daquele sonho e a fé que eu tinha naquela quimera? O que teria acontecido, mundo impostor, se eu tivesse degustado as suas alegrias durante mil anos? Esses mil anos não teriam terminado, como uma hora, como um instante?

Sua natureza é escoar, é desaparecer e quando eu acreditava tê-lo agarrado, você deslizava de minhas mãos como uma serpente fle-

xível. Quem não foge de você primeiro, você logo o engana e o abandona.

Adeus então, mundo enganador, inimigo covarde! Poder do mundo, glória de seus adoradores, eu lhes digo um eterno adeus.

Sim, minha filha bem-amada em Jesus Cristo, lembre-se de que hoje você renunciou voluntariamente aos seus amigos, aos seus parentes, às honrarias e às riquezas. Seja firme em sua resolução e não imite as virgens tolas que estão em seus claustros como animais fechados em um parque. Elas não podem sair, mas elas desejam tanto isto que uma parte delas mesmas vagueia bem longe, enquanto que a outra é prisioneira.

Oh, como essas infelizes perdem e dissipam seus anos! E por quê? Por uma frivolidade, por um nada. O serviço de Deus é para elas um cativeiro e a regra é uma dura sujeição.

Elas não podem apanhar e saborear o fruto do século, mas elas buscam respirar seu odor. Invés de uma coroa de rosas, elas se enfeitam com seus véus. Para substituir a púrpura e o brocado, elas servem suas vaidades com o saco e a cinza com que se cobrem. Elas negligenciam Deus, do qual são esposas escolhidas, para se entregarem às fúteis amizades humanas.

E o que é que ganham com isso? A perda de tempo, as tempestades do coração e a ruína de toda a vida espiritual.

Essas visitas e essas trocas de cartas colocam sem cessar em suas almas a imagem e o desejo pelos ausentes. Elas se tornam como que doentes em que a sede devora e que pedem do que beber sem jamais se saciarem. As infelizes perdem a graça e vivem na perturbação e na tristeza.

Um monge fez para si um manto, com uma esteira. O diabo sentou em cima dele e lhe disse, zombando: “Se você pudesse, você faria muito mais do que isto, não é?”

Infelizmente, como essa vida é triste e infeliz! Além disso, ela é a preparação, o caminho para o inferno. Não poder desfrutar do mundo como se deseja e ainda ser privado de Deus! Não desfrutar dos prazeres do mundo e nem das consolações do céu!

Diferentemente, para aquele que serve a Deus, como a vida é doce, agradável e tranquila neste mundo e no outro! Se os servidores de Deus caem algumas vezes na aflição, eles não se atormentam, pois sabem que o jugo de Jesus é suave e fácil de carregar.

Além disso, quem é que, neste mundo, não tem uma cruz? Tanto os pequenos quanto os poderosos não estão livres delas jamais e elas não poupam nem a coroa, nem o cetro e nem a púrpura. Atrás da fachada que parece tão bela, tão rica, tão brilhante, se escondem sem cessar dilacerações e angústias. O coração humano exilado neste vale de lágrimas vive sempre no meio de espinhos e cruzes.

Sofrer por amor a Deus é uma felicidade perfeita. A mortificação parece no início dura e cruel, mas, pouco a pouco ela perde seu amargume e se torna uma doçura extrema.

Desta forma, minha bem-amada irmã, se você dormia no mundo, é tempo de despertar, para reparar as negligências da sua vida passada. Abra sua alma a Jesus. Que seu Esposo a visite o tanto que ele quiser. Retenha-o, ame-o, abrace-o do fundo do seu coração. Entregue-se inteiramente a ele e seja tão santa pelo menos o quanto você foi frívola quando era amiga do mundo.

Adeus!

Carta II
Exortação à humildade do coração, à coragem nos sofrimentos e à perseverança nas boas obras.

Não é verdade, minha dulcíssima filha, que o amor reúne e une as coisas mais diferentes e as mais opostas? Isaías não disse: *O lobo será hóspede do cordeiro*[26]?

Quantos nobres, ricos, príncipes mesmos e reis se fizeram servidores e escravos dos pobres! E isto para imitar o querido menino Jesus, seu celeste amigo e a única paixão de seus corações.

Você também, minha cara filha, pisoteie o orgulho secreto que faz nascer em sua alma a nobreza do seu nascimento. Deixe todos os

---

[26] Isaías 11: 6.

pensamentos fúteis e enganosos dos seus amigos e dos seus parentes. Venha se fazer humilde aos pés de Jesus, que nasce pequenino na pobreza de um estábulo, para se elevar ao trono de sua glória e de sua majestade.

Seja forte e generosa e, para imitar seu Senhor, faça-se humilde perante todo mundo, como se você tivesse que ser pisada por todos.

Uma verdadeira submissão é a fonte de todas as virtudes e de toda felicidade. Ela dá origem a um repouso suave e profundo, uma paz silenciosa, um inteiro abandono à vontade de Deus e uma verdadeira indiferença tanto pelo rebaixamento quanto pela elevação.

Parece duro, à carne, que uma pessoa culta, sábia, eloquente e digna de todas as honrarias guarde o silêncio, não se defenda contra as injúrias e não se vingue jamais, mas cede, pelo contrário e se faz humilde perante um inferior desprezível e desqualificado. Isto, no entanto, é viver com Jesus Cristo e se conformar ao seu ilustre exemplo.

Eu não lhe peço uma grande austeridade de vida, eu não lhe aconselho uma grande penitência. Eu desejo, pelo contrário, que você oriente sua vida segundo as exigências de sua fraca saúde.

Que você coma, que você beba, que você durma o quanto você precisar, mas também, em troca das mortificações da carne, eu a exorto à humildade do coração, ao abandono a Deus, a um silêncio rigoroso, a não dizer jamais uma palavra supérflua, nem mesmo uma

palavra que não seja estritamente necessária, que não seja para a glória de Deus ou utilidade do próximo.

Não perca a coragem se você não conseguir tão rápido o que você deseja. A lembrança de tantas coisas, as máculas de vinte anos não podem se apagar em um instante, mas tudo desaparecerá pouco a pouco, se você se dedicar a santas meditações, à prece e aos exercícios da vida espiritual.

Se nestas ocupações do espírito, você não sentir os prazeres e as delícias da graça divina, reconheça-se indigna deles, coloque-se humilde aos pés do seu bom Mestre, Nosso Senhor Jesus Cristo e deixe-se guiar segundo seu beneplácito. O céu fica mais sereno depois das grandes chuvas e tempestades.

Você sempre esteve feliz neste mundo? Não. As alegrias e as dores se sucedem segundo o movimento da roda móvel da fortuna. Não fique desolada então se Deus a prova frequentemente com cruzes. Sua ira é melhor e mais desejável do que as amizades enganosas e as bajulações do mundo.

Releve com Jesus e não pareça sensível aos seus rigores. Ele muitas vezes não relevou com você, não lhe punindo suas faltas? Ele jamais poderá abandonar quem se confia totalmente a ele.

Eu tinha um amigo desolado, mas confiante em Deus. Um dia, ele sentiu seu coração alegre e pensou: “O que você tem, coração, para estar tão exultante?” Ele ouviu, no interior dele mesmo, esta

resposta: “Eu não tenho do mundo nada que possa me alegrar. Eu não tenho riqueza, nem honrarias, nem amigos, nem prazeres. Mas eu me rejubilo em minha alma, porque Deus é meu soberano bem, já que ele é meu único amigo e consiste em toda minha felicidade”.

Lembre-se de que a virtude é uma montanha altíssima, escarpadíssima, dificílima e que é preciso muito esforço e suor para chegar ao repouso no seu cume. É muito fraco o soldado que o sinal da batalha faz fugir. Se, ao combater, você cair, levante-se bem rápido, retome com confiança os exercícios que havia negligenciado e recomece sempre, sem se desesperar jamais.

Nesta vida, não podemos ficar eternamente no mesmo degrau e, sobretudo no início, as quedas são frequentes. O que distingue os eleitos dos reprovados é que estes não se levantem quando caem, mas os outros, pelo contrário, se endireitam e tratam de retornar gemendo a Deus. E, geralmente, a graça do retorno é mais forte do a graça primeira.

Se você quer se fortalecer em Deus, fuja das coisas exteriores, dedique-se aos exercícios espirituais e viva no interior de você mesma, porque a vida interior é a mais forte, a mais segura e a mais vitoriosa.

Quem se entrega sem necessidade às coisas exteriores carrega, em seu coração, uma falsa paz. Isto foi o que fez Alberto, o Grande

dizer: “Jamais saí, para me relacionar com as pessoas, sem retornar à minha cela, depois de ter perdido alguma coisa de mim mesmo”.

Ame então o silêncio, fuja das distrações, releve as faltas alheias, não discuta com ninguém, aceite com alegria as tribulações enviadas do céu, coloque-se aos pés de todo mundo, acuse-se, despreze-se. Evite as pequenas faltas como você evita as grandes e em tudo o que você fizer busque somente a honra e a glória de Deus. Ao viver assim, você se fortalecerá em Jesus Cristo e adquirirá grandes tesouros e grandes méritos.

Adeus!

Carta III
O consolo a uma aflita.

Se Deus a provar, minha cara filha, com cruzes e adversidades, bendiga-o e renda-lhe mil ações de graça, porque você poderá dizer, como a Noiva dos Cânticos: *Sou negra, mas sou bela, filhas de Jerusalém*[27].

As moças de Jerusalém se admiravam que a rainha escolhida por Salomão, dentre um grande número, tivesse o rosto negro, mas o Espírito Santo quis mostrar com isto que todos os fiéis aflitos, abatidos, desfigurados e sem cessar atormentados por Deus com pesadas

[27] Cânticos 1: 5.

cruzes, se perseverarem na paciência e na santa resignação se tornam os favoritos mais íntimos da corte celeste.

É muito fácil, minha irmã, falar, ouvir, discorrer e escrever sobre as aflições, mas, quando elas acontecem, é muito difícil suportá-las. Algumas vezes os servidores de Deus passam por tão grandes provações que eles podem duvidar se Deus ainda se lembra deles.

Eles poderiam muito bem lhe dizer: "Ah, Senhor, esquecestes que estamos no mundo! Qual é o motivo da ira que tendes contra nós? Vós, cujo coração é tão misericordioso e tão bom!"

A estas queixas amorosas, Deus responderia: "Meus bem-amados! Contemplem o Paraíso e vejam as miríades de santos que nele reinam e que brilham com uma esplendorosa luz. Eles são as pedras vivas que servem para construir as ruas e os palácios da Cidade Bem-aventurada. Mas lembrem-se de que, quando eles estavam na Terra, eles foram trabalhados e polidos com martelo e cinzel. Meus Apóstolos não foram a zombaria do mundo? Os mártires e os confessores não foram atormentados, exilados, sobmetidos a tão grandes infortúnios que tudo parecia conspirar contra eles? Todos, por amor a mim, sofreram o martírio. Uns, em seus corações e outros, em seus corações e em seus corpos".

Escute estas palavras divinas, ó minha filha bem-amada e o desejo ardente que você tem por essa glória lhe dará tanta coragem que você dirá: "Oh, que agora se precipitem sobre mim a tempestade, os

infortúnios, as cruzes e os tormentos! Que a própria morte não me poupe. Por vosso amor, ó meu Jesus, eu aceito e sofro tudo".

Se, algumas vezes, o peso das aflições a enfraquecer, não vá por causa disto perder a graça de Deus e jamais perca as esperanças pela sua salvação. É a manhã e a noite que formam o dia inteiro. Basta que você não se revolte e que sua vontade esteja sempre submetida a Deus.

Quando, no auge das suas angústias, seu rosto de empalidecer e sua boca arder, quando todo seu ser ficar abalado, sua natureza murchar e fenecer como uma flor ressecada, levante os olhos e diga: *Filhas de Jerusalém, sou negra, mas sou bela, como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão*[28].

Pense que esses reais *pavilhões de Salomão*, endurecidos, batidos e atormentados sem cessar pela injúria dos ventos e das tempestades representam a humanidade do Rei dos Reis, de Jesus Cristo preso por nós na cruz, dilacerado e tão desfigurado que ele não tinha mais nem beleza e nem graça.

Mesmo que lhe acontecessem as mais duras aflições, diga-me se você pode se comparar com Jesus Cristo? É possível encontrar um rebaixamento, uma miséria igual a que nos oferece sua cruz, quando ele disse sobre ele mesmo: "Não sou mais um ser humano. Sou um verme da terra, a desonra humana e a vergonha do povo!"

---

[28] Cânticos 1: 5.

Ó verme esplêndido como o sol! Quem poderá se queixar ao pé de sua cruz? Quem não sofrerá com alegria todo tipo de tormentos?

Minha cara filha! Talvez você esteja tão oprimida pelas aflições que pensa que suas cruzes são mais duras e mais cruéis do as dos outros? Não acredite nisto, pois cada um sabe do que se passa em si mesmo e sente sua dor sem saber das dores alheias.

A mim também estes pensamentos também vieram e exagerei meus sofrimentos. Pertence a Deus somente fazer esta comparação. Sem medir seus males, confie inteiramente nele.

Eu não deveria lhe falar de todas estas coisas, minha querida filha, mas o amor me inspirou a partilhar e me alegrar um pouco com o pequeno peso que pesa sobre você. Quando os pobres se encontram, eles adoram falar e suas doces confidências lhes fazem esquecer um pouco suas necessidades.

Sofra, minha bem-amada irmã! Sofra com coragem e espere com firme esperança as coroas do céu.

Adeus!

Carta IV
O fortalecimento e afirmação de uma noviça que o demônio convenceu a retornar ao mundo.

Você rejeita e despreza os conselhos que lhe dou, minha filha? Você retornaria àquela vida de antes, que você teve tanta dificuldade

em deixar? Você não se recorda da tristeza que sentiu então, em sua reputação e em sua alma? Você pensa que é permitido, no claustro, se comprazer com fantasias? Você está tão firme no caminho de Deus para poder seguir todos os sonhos da sua vontade e para tudo se permitir? Por que você não se recorda das numerosas faltas que Deus lhe perdoou, as grandes dificuldades pelas quais você passou para chegar onde você está e, sobretudo, sua fragilidade, sua miséria, sua nulidade?

Eu vejo quais são suas desculpas, suas razões. "Se eu frequentar meus parentes meus amigos, eu os edificarei, eu os levarei a Deus", você diz.

Pobre infeliz! Fuja, esconda-se e só pense em Deus.

Você não vê que o demônio a estrangula com um fio de seda e que ele quer levar você à ruína?

Em muitos anos, você mesma não conseguiu aprender sobre Deus, mas quer ensiná-lo aos outros!

Você não vê que você é mais fraca do que Eva, que se deixou enganar pela serpente e se perdeu, junto com Adão?

Você quer converter os outros a Deus! Isto não é colocar um tição mal apagado e coberto com um pouco de cinzas perto de um monte de palhas?

Talvez, no início, suas relações com as pessoas serão religiosas, mas logo elas se tornarão carnais. Você compreende minhas palavras e deve encontrar a prova delas nas suas lembranças.

E quando você perceber que caiu nas armadilhas do demônio, o que você fará? Não é uma coisa fácil enganar Deus e as pessoas e, sozinha, você será enganada.

Vá, minha cara irmã! É uma grande tarefa combater o demônio e vencer a si mesma.

Eu lhe direi, como o Salmista, o que disse a outra pessoa em circunstância igual: *Animai-vos e sede fortes de coração, todos vós que esperais no Senhor*[29].

Quando um comandante conduz seu exército à batalha, ele lhe dá alma e coragem com estas palavras: “É agora que é preciso ter resolução e combater generosamente. O medo não fará jamais que fujam, como os covardes. Uma morte gloriosa vale mais do que uma vida desonrada. Quando vocês tiverem suportado o choque do perigo, a alegria mais viva será a recompensa de vocês”.

Permaneça então firme e inabalável em Deus, minha filha! Não se deixe jamais ser capturada pelas artimanhas do demônio.

Eu sei que, neste momento, sua alma sofre rudes angústias e terríveis tentações. Mas, se você tiver coragem, se você superar este

---

[29] Salmo 30: 25.

mau passo, você logo chegará aos campos, aos passos floridos de uma vida espiritual e tranquila.

Eu bem que gostaria de combater por você e receber, em meu coração, os ataques e as feridas que você recebe. Mas você não poderia receber no céu, de Jesus Cristo, a palma do triunfo obtida pelos outros. A guerra é para você apenas uma oportunidade de vitória e todas as tentações que a atingem agora se tornarão diamantes e pedras preciosas que embelezarão sua coroa.

Resista então, ao demônio, com coragem! A luta durará um instante, mas sua glória será eterna, se você superar os obstáculos e os sofrimentos do noviciado.

Quantas virgens, das mais nobres às mais delicadas, foram vítimas dos ataques encarniçados do inferno! Mas, com que glória também elas derrotaram seus inimigos!

Esteja bem certa de que Deus não a abandonará jamais. Confie-se inteiramente a ele. Feche seus ouvidos a tudo o que se pode dizer para afastá-la da sua santa resolução.

Não seja muito fácil e muito complacente com essa serpente que rói seu coração. Não a pegue pela cauda, pois ela a picará e acabará por lhe matar. Mas, apresse-se em lhe esmagar a cabeça.

Refugie-se em Deus, esconda-se nele. Não apareça e não responda quando for chamada. Este é o meio de romper os laços e as correntes do demônio.

Pense em como seria triste, para uma esposa de Jesus Cristo, recair na miserável e vergonhosa condição de uma escrava.

Adeus!

Carta V
O júbilo pela conversão de uma pecadora e seu encorajamento.

Seu retorno, minha cara irmã, me causa uma alegria tal que não posso contê-la. Eu bendigo, com todo o afeto de minha alma, a gloriosíssima rainha do céu, Maria, cuja doce luz iluminou seu coração.

Meu júbilo é tão grande que estou fora de mim. Creio viver uma era de ouro e caminhar pelos jardins do Paraíso. Eu convido e chamo todos os pássaros do céu e os cisnes desse oceano de claridade a louvar e agradecer a Deus pela graça que recebi sobre você.

Venham então, santos anjos que vivem nessas regiões de glória! Venham e rejubilem-se comigo, com alegria, festas e cânticos, por esta boa nova: uma alma se arrependeu!

Sim, uma filha de Deus estava morta e perdida, se reencontrou e ressuscitou! Um campo de rosas estava devastado, destruído pelos animais selvagens e eis que se cobre com uma beleza divina, produzindo em abundância os lírios e as rosas de uma virtude celeste!

Os animais selvagens foram afastados, o campo está agora fechado e protegido. Um jardim tinha sido pisoteado e arrebatado do seu dono, mas ele lhe foi devolvido e lhe dá uma colheita de flores.

Desta forma então, músicos do Paraíso, peguem suas harpas, suas cítaras, todos os seus instrumentos, para fazer ressoar, na bem-aventurada Jerusalém, um cântico novo à glória de Deus.

Vejam que ela retirou do seu coração toda paixão impura, ela jogou para bem longe a alegre coroa que ornamentava seus cabelos, ela baniu todo amor profano, ela, que era tão ávida para beber da taça envenenada.

Ó mundo enganador, amor culpado e impuro, desapareça e esconda seu rosto sob suas cinzas vergonhosas! Você está derrotado e é Deus e nós que somos os vencedores.

Você não vê que esse enxerto selvagem se tornou um ramo fértil e divino? Que os céus se rejubilem e que os bem-amados do Paraíso façam uma festa e cantem: "Glória a Deus!"

De todas as vossas obras, ó Senhor, esta não é a menos bela, a menos digna da vossa bondade, já que a tempestade da vossa terrível justiça desapareceu. Cantemos a Deus imensas ações de graças.

Que admirável milagre! Aquela que se apegava à corrupção se tornou um coração puro e em seu ardor ela abraça, ela possui o próprio Deus. Aquela que perdia os outros lhes ensina e lhes prega agora vosso santíssimo e vosso suavíssimo amor. Aquela que era tão fraca

e tão delicada, aquela que, sem um apoio, não podia ser um, se priva agora de todo bem-estar. Ela busca sem cessar, em sua imaginação, sofrimentos e penitências novas. Ela se amava e se adorava, mas se trata agora como uma inimiga e se detesta. Ela se enfeitava para agradar o mundo e agora ela se negligencia para lhe desagradar e só agradar a Deus.

Uma loba temível e furiosa se tornou uma ovelha mansa e paciente nas mortificações. Seu coração estava ferido, torturado por mil remorsos, carregado de correntes curdas. Sua consciência suportava a angústia da amargura e do sofrimento, mas ei-la agora alegre acima de toda alegria do mundo. Livre e sem preocupação, ela voa para o céu e não compreende como pôde viver um só instante no meio dos entraves pesados da noite escura e tenebrosa dos amores profanos.

Isto, meu Deus, é mesmo a confirmação do que já me havias ensinado: a partir do momento em que um corpo se submete ao espírito, a partir do momento em que uma alma correta e de natureza feliz se ocupa com a eternidade, as chamas mais ardentes do vosso puro amor logo vem envolvê-la. Esta, meu bom Jesus, é uma transformação da vossa mão onipotente. Ó Maria! Esta é a obra da vossa imensa comiseração.

Minha bem-amada filha! Ao deixarmos os erros do mundo, para irmos a Deus, devemos direcionar nossas vidas de tal maneira que nada possa afastar nossos corações.

Se uma pobre camponesa, se uma servente de um albergue fosse amada e se tornasse a esposa de um príncipe, ela não teria por ele o maior zelo e o amor mais fiel? E a lembrança da sua indignidade não lhe daria sem cessar um novo impulso ao seu ardor? Da mesma forma, devemos tratar de ultrapassar os santos e aqueles que não pecaram.

Oh, como faríamos coisas se estivéssemos tão ansiosos pelo serviço de Deus como fomos zelosos pelas obras culposas do mundo! Se sofremos tanto por ele, não é mais justo sofrer pelo céu?

Ó Eterna Sabedoria! Se todas as pessoas pudessem vos contemplar com os olhos da alma, como eu vos contemplo, toda afeição terrena não desapareceria imediatamente? Infelizmente, o que eu posso fazer se nem todos se dão somente a vós e repousam no abismo da vossa bondade!

Mas por que, Senhor, não vos revelais a eles? Os adoradores do mundo escondem suas deformidades e cobrem com uma aparência enganosa, com um hipócrita esplendor, tudo o que é neles de criminoso e disforme para se ver. Esses exteriores, naturais ou fingidos, no fundo não passam de sujeira e corrupção. Arranque a máscara deles e veremos monstros pavorosos.

Vós, pelo contrário, Divina Sabedoria, só mostrais aos seus servidores o que parece duro, incômodo e cansativo e lhes escondei tudo o que há em vós de amável e delicioso. E por que, se não é, meu

Deus, para lhes dar algum mérito, para os conduzir através de algumas aflições passageiras ao gozo de uma coroa e de uma paz eternas.

Meu dulcíssimo Jesus, vós me amais? Estimai-me? Fui recebido entre vossos amigos? Não encarregaste algum deles de me ensinar? Somente com este pensamento, eu me desfaleço de felicidade.

Ah, se eu ousasse desejar e pedir! Eu poderia pedir e desejar um favor mais precioso e mais sublime do que o momento em que Jesus me mostrou seu amável rosto e me deu um beijo de amor infinito? Quem duvidará que isto não seja todo o Paraíso?

Vossos olhos, Jesus, são mais brilhantes do que os raios do sol; vossa boca é suave e distila mel; vosso rosto é de lírio e rosa e o conjunto da vossa virginal beleza ultrapassa infinitamente tudo o que o universo possui de belo, de alegre, de desejável.

Quanto mais eu vos contemplo além do tempo e da matéria, mais eu vos admiro no êxtase da alegria, mais eu vos sinto, mais eu aprecio o quanto vós sois bom, amável e doce ao coração.

Assim é o meu amado, tal é o meu amigo[30].

Oh, como você seria feliz, minha cara filha, se você tivesse, como amigo, Jesus!

Adeus!

[30] Cântico 5: 16.

Carta VI
Consolo a um filho espiritual a ponto de morrer.

Que pena eu não poder, meu caríssimo filho, morrer por você! Mas, se meu corpo resiste, meu coração sucumbe, pois você é o filho do meu afeto e das minhas mais belas esperanças.

Fisicamente, estou bem longe de você, mas assisto em espírito aos seus últimos momentos, estou junto ao seu leito, derramo lágrimas amargas e meu coração está desolado com a perda dolorosa que o ameaça.

Ó meu filho, eu aperto suas mãos e, já que é a vontade de Deus que você morra, eu o exorto a se apegar fortemente à fé católica, para que seus últimos suspiros sejam suaves e tranquilos.

Rejubile-se, porque sua bela alma, que é um ser simples, racional e feito à imagem de Deus vai sair enfim desta prisão estreita e miserável, para voar livre e sem obstáculo até sua eterna beatitude.

O Senhor não disse: *O ser humano não poderia me ver e continuar a viver*[31]?

A morte geralmente aterroriza e angustia. Muitos tremem com a sua aproximação, porque muitos, durante a vida, não se exercitam para morrer e porque têm muito a lembrar de seus comportamentos culposos e anos perdidos. Eles reconhecem então ter terríveis contas a prestar a Deus e não sabem o que fazer para se tranquilizarem.

[31] Êxodo 33: 20.

Mas a você, meu caro amigo, eu darei um conselho que retirei das Escrituras, da própria Verdade. Se você tem faltas a expiar e deve ter, já que poucos vivem na inocência e ao abrigo de qualquer pecado, não se assuste muito com a aproximação da morte, mas arme-se com os sacramentos da santa Igreja. Tenha o tempo todo, diante dos olhos, Jesus crucificado. Contemple sua imagem, pressione-a contra o coração, esconda-se com confiança e humildade nas chagas sangrentas da sua imensa misericórdia. Suplique que ela lave seus pecados em suas cruéis feridas e isto o tanto que pedir sua honra, sua glória e suas necessidades nesta última passagem.

Depois, fique calmo e alegre. Seus pecados serão apagados e você poderá seguir a frente da morte com coragem e consolação. Acredite em mim, pois falo de acordo com a Igreja Católica, que não pode se enganar.

Antigamente, os trácios choravam com o nascimento de uma pessoa e demonstravam alegria quando ela morria. Não temos razão em agir assim, nós que acreditamos em uma eternidade e um Paraíso para nossas almas? Não devemos considerar a morte como um nascimento novo em uma vida feliz e inefável, que será o término de todas as misérias que suportamos neste corpo de morte?

Os que não têm esta fé ardente morrem atormentados pela apreensão e o medo. Mas os servidores de Deus que a fé esclarece se apagam suavemente e até mesmo aspiram pela morte. Eles a esperam

com alegria, porque conhecem a inconstância do mundo, as perseguições da carne e os perigos da vida.

Quantos não confessariam não terem tido um só dia feliz em toda sua existência!

O mundo é cheio de armadilhas, de imposturas, de infidelidades. Uma pessoa não pode confiar em seu semelhante, porque todos buscam seus interesses particulares. Se alguém deseja a vida para adquirir os maiores méritos, que ele pense que o futuro é incerto e que, invés de ganhar, talvez ele se endivide mais ainda.

Que felicidade é poder, ao morrer, contemplar o esplendor divino de Jesus Cristo e se rejubilar com a companhia dos santos!

Aquele que não está pronto para morrer hoje, talvez ainda não esteja amanhã, porque os pecados sempre se acumulam e geralmente os anos nos fazem cada vez piores, invés de nos tornar melhores.

Assim, meu filho, erga seu coração, suas mãos, seus olhos para o céu e saúde, com todo o afeto da vossa alma, a sua Pátria Celeste. Submeta sua vontade ao beneplácito de Deus e arrebente todos os laços do corpo e da vida.

Deus fará de você o que ele quiser, mas, seja na vida, seja na morte, receba tudo de suas mãos como sendo o melhor para você e fique sem nenhuma preocupação.

Sim, os anjos que o assistem o protegerão e o defenderão e Deus, em sua grandíssima misericórdia e em seu amor mais que pa-

ternal, o libertará de toda dor, porque você teve confiança em sua infinita bondade.

Adeus!

Carta VII
Ensinamentos ao superior de um convento sobre como desempenhar seu cargo.

É bem evidente, meu caro padre, que aquele que foge da obediência torna a vida infeliz e insuportável. O pouco que ele faz contra sua vontade é mais penoso do que tudo o que ele faz com amor e ardor. Receba então o cargo que Deus lhe impôs e cumpra-o de maneira a não ofender seu Senhor, nem ferir sua consciência.

Eu admito que, em um cargo assim, as mágoas e os desgostos não faltarão e onde você deveria encontrar submissão, você muitas vezes vai encontrar revolta e maldade.

Em nossos dias, aquele que quer cumprir conscienciosamente uma dignidade não deve esperar repouso, mas contar, pelo contrário, com fadigas, aborrecimentos, uma vida de miséria e de amargura. Assim, por amor a Jesus Cristo, pegue essa cruz e não se desculpe com sua fraqueza e sua incapacidade. Fatigue-se, pelo contrário, sob o peso desse cargo e trate de fazer o que lhe parecer melhor e mais perfeito. É ao não seguir as tímidas inspirações do coração que se cumpre perfeitamente o dever.

Em todo caso, considere mais o serviço de Deus do que o benefício temporal e, na observação das regras monásticas, seja o mesmo com todos, mostre-se tão severo com os seus amigos quanto com aqueles que lhe são oponentes. Este é o grande meio de ter paz.

Mantenha rigorosamente a juventude, porque uma juventude mal educada é a ruína da religião. Seja sério e modesto, mas manso e afável, para ser mais amado do que temido e faça com que suas ordens sejam executadas mais por afeto do que por medo.

No que ultrapassar suas forças, tenha a ajuda dos superiores, daqueles que estão colocados acima de você e quanto ao abuso que é preciso combater, se você não puder destruí-lo, levante-se ao menos contra ele. Se você não puder retornar a regra ao seu antigo estado, faça ao menos com que, em sua administração, ela não caia e pereça ainda mais. Se não se consertar uma roupa velha e rasgada, ela logo estará em farrapos. Onde o espiritual é negligenciado, o temporal acaba por também se perder.

Conduza aqueles que lhe estão confiados através de santos exemplos, mais do que com palavras.

Em uma função qualquer, é impossível agradar a todos sem ofender a Deus e à Verdade. Mas, quando você tiver cumprido seu dever, quando o que você tiver feito com boas intenções não tiver bons resultados e aqueles aos quais você tiver feito o bem o dilacerarem e o cobrirem de ingratidão, suporte tudo com paciência e lem-

bre-se de que o que faz a glória dos santos prelados é o desprezo, a maledicência e a calúnia dos ímpios.

Evite que no monastério haja pessoas escandalosas, más companhias e, sobretudo, tenha sempre o maior cuidado em dissipar as amizades perigosas, na medida em que você puder e a prudência permitir. Observe o que acontece nos conventos e monastérios onde reinam estes dois abusos. O primeiro destrói toda a paz e o segundo desonra a comunidade.

"Mas, para fazer isto, será preciso perturbar e revolucionar tudo", talvez você me diga. E eu então lhe responderia: "Ah, feliz revolução que será a fonte de uma paz eterna!"

Não foi para os superiores que são fracos e frouxos para evitarem as censuras e terem a paz que Jeremias disse: *Tratam com negligência as feridas do meu povo e exclamam: "Tudo vai bem! Tudo vai bem!", quando tudo vai mal*[32].

Esses superiores vendem sua tolerância para seus inferiores e se deleitam com as honrarias temporais e as compram sacrificando a regra e a santidade monástica. Mas, infelizes deles, porque *já receberam sua recompensa*[33]!

Não imite tais exemplos e tenha sempre, como objetivos, a honra, a glória e o louvor de Deus, como o próprio Jesus Cristo fez,

---

[32] Jeremias 6: 14.
[33] Mateus 6: 2 e 5.

já que, para obedecer e para glorificar seu Pai, ele se deixou pregar na cruz.

Talvez você deseje um pouco de repouso e de tranquilidade para estudar, meditar e se dedicar à contemplação, mas, diz São Gregório, aquele que está investido em uma função deve se consagrar à vida ativa e só se dedicar à contemplação na medida em que permitir seu cargo e não mais do que isto.

Talvez você tenha que suportar cansaços, mas, como pode reclamar? Você tem o corpo dilacerado por feridas, o sangue cobre seu rosto, como aconteceu com os mártires, nos tempos em que só eram elevados a dignidades as pessoas mais perfeitas e mais corajosas, aquelas que não buscavam jamais a elas mesmas?

O que eu recomendo acima de todas as coisas é uma verdadeira humildade, é reconhecer bem interiormente sua insignificância, o nada do seu poder, as misérias do seu corpo e a multidão dos seus pecados.

Quando você tiver que repreender alguém, repreenda primeiro a você mesmo e depois faça sua reprimenda, indulgente ou severa, segundo as circunstâncias, mas que elas partam sempre de um coração manso, humilde e benevolente.

Administre com o amor que retribui o mal com o bem, pois não é o mal que corrige o mal e jamais um demônio expulsará outro.

Que a prece seja seu doce prazer.

Quando você se ocupar com os outros, esqueça-se de você mesmo, mas encontre-se em seguida, no íntimo de sua alma, no santo exercício do recolhimento, ao menos duas vezes ao dia, de manhã e à noite. Coloque então de lado todas as ocupações exteriores, eleve seu espírito a Deus, recomende-lhe seus afazeres e suplique-lhe que lhe conceda a graça de sofrer por ele e com ele todas as dores, todos os desgostos, todas as solidões do seu cargo. Cuide para que esta prece interior seja um repouso em suas fadigas e que uma pequena hora consagrada assim somente a Deus possa fazer com que você suporte todos os aborrecimentos do dia.

A perfeição não consiste na consolação, mas na submissão da nossa vontade a Deus, sobretudo nas amarguras.

Por fim, lembremo-nos de que a obediência de Jesus Cristo se tornou perfeita quando sua língua e sua boca se tornaram ardentes e o fel e o vinagre aumentaram a sede cruel que o devorava. Compreendamos que devemos dar mais valor à aridez e à desolação de uma alma submissa do que à amorosa languidez e o encanto delicioso da devoção.

Adeus!

Carta VIII
Resposta a uma religiosa que havia perguntado como a alma deve se comportar nos êxtases e nos prazeres do espírito.

Uma chama divina se acendeu então em seu coração, minha cara filha. Uma luz nova estimulou então em você um amor ardente pela Eterna Sabedoria. As provações terminaram, você se sente docemente ferida e toda lânguida de amor no meio das alegrias do êxtase e de uma contemplação tão elevada que as palavras não podem dizer nada sobre ela.

Como isto me conforta! A alegria que sinto dissipa todas as aflições da minha alma. Mas por que me pedir que lhe escreva sobre como você deve se comportar com Deus nas consolações, nas alegrias e nos ardores com que ele lhe prodigaliza? Eu não conheço ninguém mais incapaz de lhe satisfazer.

Se um rico, ao sair da mesa todo embriagado, encontrasse em um campo estéril uma pessoa atormentada pela sede e presa a um zimbro selvagem para colher seus frutos, que servem à medicina e se o feliz saciado dissesse ao pobre: "Pegue sua cítara e cante uma dessas melodias alegres e brilhantes que resoam no meio dos banquetes", o desafortunado não lhe responderia: "Vê-se bem que o vinho e a boa comida prejudicaram sua razão. Você pensa que todo mundo é como você. Não bebemos na mesma taça. Meus pensamentos e meus

sentimentos não são semelhantes aos seus”? Não é isto o que eu poderia lhe responder, minha filha?

Eu me rejubilarei somente porque Deus se mostrou com relação a você tão terno, tão bom, tão amável e eu consentirei de bom grado me permanecer privado dessas graças perceptíveis, para que todos experimentem o que você experimentou e que eu mesmo experimentei muitas vezes.

Como Deus é doce e terno para com seus servidores! Acredite-me: eu não fico admirado de ver você chegar rapidamente a uma vida tão arrebatadora e a uma união tão grande; sua inteira e absoluta devoção a Deus; seu perfeito desprezo por todas as criaturas; a coragem com a qual você pisoteou seu velho ser e combateu seu corpo e seus sentidos a conduziram às alegrias íntimas e às delícias da alma.

Na primeira vez que se experimenta o vinho, o sabor parece tão atraente que se quer sempre fazer uso dele e ele é considerado uma bebida preciosa e desejável. Esta é a sua situação, eu acho. Você está cativada, inebriada com o amor puro e inefável da Eterna Sabedoria.

Parece-me que Deus quer, com isto, a convidar a correr, a voar até a fonte imensa e infinita de vida e de beatitude, da qual você recebeu uma pequena gota em seu êxtase. Ele quer, talvez, lhe desvelar os mistérios, as grandezas inenarráveis da sua amorosa bondade.

Mas, em todos os seus favores, só procure amar e fazer a vontade divina e isto sem nenhum apego ao prazer e à satisfação que

você encontrou nele. Este é o meio de você não se desviar. Todas essas coisas são doçura do céu e, se assim podemos dizer, os jogos e as familiaridades de Deus com a alma.

Não se esqueça, no entanto, das forças do seu corpo. Esses êxtases a enfraquecem muito. Você deve pedir a Deus que ele os adeque à fraqueza da sua natureza, que ele mesmo se afaste um pouco e que se esconda, para que sua alma possa avançar mais rumo à perfeição, pelo caminho das provações e das cruzes.

Você me disse que viu, em espírito, com que abundância de graças, com que intimidade a Eterna Sabedoria se uniu à minha alma na noite da Natividade. Mas você sabe o quanto aquele êxtase me custou de dolorosas lamentações com a visão da minha extrema indignidade?

Eu sabia bem não passar de um servidor ingrato e mercenário, que caminha na lama procurando retirar os pecadores de suas vidas criminosas. Certamente que, se Deus só me tivesse dado uma bengala como apoio, isto já teria sido um grande favor!

É preciso, portanto, lhe falar da graça que recebi em minha cela, antes da missa da aurora. Eu repousava na paz e no silêncio do coração, quando, sem nenhum esforço dos sentidos, eu fui transportado para um templo cheio de belos anjos e espíritos bem-aventurados. Eles rodeavam o altar onde se celebrava a missa e can-

tavam suavemente: *Santo, santo, santo!*[34] *Bendito aquele que vem em nome do Senhor!* As vozes deles se elevavam como uma harmoniosa melodia e eu também cantei. Eu languesci de amor e me pareceu que da hóstia santa saiu uma luz espiritual que penetrou minha alma e meu coração e foi como se dois corações se unissem de uma maneira inefável, sem intermediário, sem sombra e sem véu.

Eu fiquei em um langor tal que as forças me faltaram e um jovem habitante do céu, que estava junto de mim, ria, me olhando. “Por que você ri e não se compadece de mim? Você vê que um excesso de amor me oprime e que a vida me abandona”, eu lhe disse. Ao dizer isto, eu caí por terra.

Eu retornei a mim, derramei abundantes lágrimas e me senti totalmente consolado.

Adeus!

Carta IX
Ensinamento a um amigo aflito sobre o caminho para a paz do coração.

A verdade, meu bom e caro amigo, é, por ela mesma, simples, clara e destituída de qualquer figura material. Mas o ser humano, por causa de sua natureza, não pode, em seu corpo mortal, compreendê-

[34] Isaías 6: 3.

la sem uma nuvem, até o momento em que, livre de toda corrupção, seu intelecto livre e puro poderá fixar o disco esplendoroso do sol.

Agora, caminhamos como cegos que tateiam as paredes e não sabemos como e onde poderemos encontrar a verdade. Mesmo quando a encontramos, vivemos ainda na dúvida, como aquele que procura o que tem na mão. Ninguém está livre deste estado, pois essas trevas são as consequências do pecado original.

Estou certo de que você ficará feliz em saber o que Deus pede de você, para que você o sirva segundo seu beneplácito e responda perfeitamente ao seu amor. As almas que o zelo por Deus devora desejam sofrer até mesmo a morte, para sua glória e para saber claramente sua santa vontade.

Foi assim que Abraão deixou seu país e seus parentes para ir para bem longe, para se aproximar de Deus e se conformar aos mandamentos e isto não é uma surpresa, porque, desde a origem do mundo, o amor divino inflamou seus discípulos, os formou mais do que fariam o ferro e a violência, ao desejo e à busca pelo beneplácito de Deus.

Feliz, mil vezes feliz quem o conhece e que, ao conhecê-lo, o escuta e não se afasta jamais desse caminho santo!

Deus, diz um sábio, é o princípio de todos os princípios, a essência simples e a verdade. É ele quem faz mover todas as coisas e que permanece, no entanto, imóvel nele mesmo. Mas ele atrai o ser

humano, como faria um amigo. Ele dá, ao seu coração, graças que o inflamam e sentimentos que o levam para ele e ele permanece sempre nele mesmo, tranquilo, inabalável, como um centro para o qual tendem todas as criaturas.

Por ele, os céus cumprem suas imensas revoluções, os cervos correm com rapidez, os abutres empregam a audácia de seus voos. Os meios são diversos, mas o fim e o objetivo são os mesmos.

Assim, os amigos de Deus se voltam para ele e vão ao Soberano Bem por caminhos diferentes. Uns correm para Deus através de um caminho muito austero, outros através do abandono e a separação das pessoas na solidão, outros voam para ele com as asas da contemplação.

Mas, qual é o caminho mais seguro, o mais vantajoso para chegar ao céu? Não sabemos e nem mesmo as Escrituras podem nos dizer.

Sabemos ainda com menos certeza o que há de melhor para cada um de nós em particular. Devemos, como diz o Apóstolo, tentar de tudo e tentar o que nos parece bom[35], para saber de Deus o que ele pede de nós e para chegar ao repouso e à tranquilidade da alma.

Mas, nas coisas certas e nas incertas, a verdadeira e perfeita resignação à vontade de um Deus que faz o que nos é bom e que organiza tudo com uma infinita sabedoria livra o ser humano de todo aci-

[35] Cf. I Tessalonicenses 5: 21. *Experimente tudo; apegue-se ao que é bom.*

dente, de todo perigo, de todo desgosto e o coloca em um estado de verdadeira paz.

Eu me lembro de que, um dos meus amigos, tendo iniciado uma atividade para a glória de Deus, respondeu, quando lhe perguntaram se ele estava certo de que Deus aprovava: "Eu não sei e não quero saber, porque, se eu soubesse, eu agiria com muita consolação interior. Eu acho melhor agir como um morto ou como alguém que vai morrer logo".

A pessoa sábia, para conservar a paz, varia suas ocupações. Uma hora, ela entra no fundo de si mesmo e, outra hora, ela sai para vaguear pelas coisas exteriores. Mas, nas coisas exteriores, ela deseja ardentemente deixá-las, para retornar a ela mesma e, quando ela se ocupa com ela, ela prepara sua alma para realizar as coisas exteriores segundo todas as exigências razoáveis. Desta maneira, ela possui a paz e, como disse Jesus Cristo: *Tanto entrará como sairá e encontrará pastagem*[36].

Eu lhe escrevo tudo isto porque você tem que servir a Deus longe de nós e em um verdadeiro exílio. Mas, de longe ou de perto, saiba encontrar Deus e seja tudo para ele.

Eu conheci uma pessoa muito aflita que se queixou a Jesus na cruz. Ela ouviu o Salvador lhe responder interiormente: "Se eu quero que você não seja amada por ninguém é porque quero que você seja

---

[36] João 10: 9.

minha bem-amada. Se eu quero que você seja desprezada e atormentada, é para que você seja minha amiga de coração. Quanto mais as pessoas a rebaixarem, a humilharem e a depreciarem, mais você será, perante mim, digna de estima e de honra”.

Adeus!

Carta X
A purgação, a iluminação e a perfeição da alma santa.

Meu caro amigo! Nosso Senhor Jesus Cristo não chamou seus servidores para uma vida insignificante e comum, mas à perfeição de uma santidade sublime, já que ele disse aos seus discípulos: *Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito*[37].

No Paraíso, os anjos inferiores são purificados, iluminados e tornados perfeitos pelos anjos superiores. Esta é a doutrina de São Dionísio Areopagita.

Isto acontece através do esplendor que irradia do Sol Eterno, do Príncipe das Essências, através da comunicação de inspirações e verdades novas. O que é feito no céu se passa também na Terra com os servidores de Deus, que são também purificados, iluminados e santificados.

A purificação consiste em banir do nosso espírito toda imagem criada, seja a do primeiro Apóstolo ou do primeiro Serafim. A pessoa

---

[37] Mateus 5: 48.

deve morrer para toda criação e não deixar entrar em sua alma nenhuma imagem, nenhuma forma da criatura, para estar livre para pensar somente no Criador.

À purgação sucedem a iluminação e a clareza da luz divina, pois a verdade é uma luz que afasta as trevas da ignorância. Essa luz geralmente chega sem intermediário e a alma sempre sente bem-estar e alegria, porque ela lhe traz imagens e formas divinas.

Quanto mais essa luz é viva e abundante, mais a pessoa morre perfeitamente para as coisas fúteis e frágeis da Terra e se reveste de incorruptibilidade. As coisas temporais se tornam desagradáveis para ela e ela não pode se ocupar com elas sem aborrecimento e desgosto.

Daí vem a perfeição da alma. Ela consiste na união inteira de nossos poderes e forças intelectuais com Deus, ao qual nos unimos com uma contemplação sublime, um amor ardente e uma deliciosa satisfação com o Soberano Bem, na medida em que comporta a fraqueza da nossa natureza.

Mas, como a alma, em seu corpo frágil, não pode jamais se unir ao puro e Soberano Bem, como exigiriam a grandeza e a sublimidade dessa aliança, ela deve escolher algumas imagens santas e divinas que possam arrancá-la dela mesma e elevá-la a Deus.

Dentre essas imagens, a primeira é a imagem e o exemplo de Jesus Cristo __ Deus, ser humano e autor de todos os santos __ em quem estão a própria vida, a recompensa e a felicidade da alma.

Quem se transforma na imagem de Jesus Cristo consegue contemplar a glória do Senhor e, erguido pelo Espírito divino, ele ultrapassa a luz de sua dulcíssima humanidade, para se transformar na claridade da sua eterna divindade.

Assim, meu caro amigo, quanto mais fixarmos os olhos no corpo de Jesus Cristo e mais nos conformarmos à sua vida, mais também desfrutaremos de Deus e mais será grande nossa beatitude no céu.

Adeus!

Carta XI
Exortação a uma filha espiritual para gravar no coração o santo nome de Jesus.

Minha filha bem-amada! Deus deseja e pede que as almas puras carreguem nelas a marca do nosso Salvador Jesus. Não está escrito no Cântico dos Cânticos: *Põe-me como um selo sobre o teu coração*[38]?

Assim, todo amante da divindade deve se aplicar a manter, em sua alma, algumas imagens de devoção e alguns sentimentos celestes, para que seu coração seja sempre apaixonado e inflamado por Jesus Cristo.

[38] Cântico 8: 6.

A maior perfeição a qual podemos chegar nesta vida é certamente nos lembrarmos continuamente dele, pensarmos nele, falarmos dele com frequência, nos alimentarmos com sua verdade, aspirarmos por ele, tudo fazermos por ele e não termos outra intenção que não seja agradarmos somente a ele.

Que nossos olhares estejam então sem cessar fixados em Deus. Que nossos corações escutem suas exortações e que todo espírito, todo nosso ser se aplique, se apegue amorosamente a ele.

Quando tivermos a infelicidade de ofendê-lo, apaziguemo-lo com a prece. Quando ele nos provar com dores, suportemos com resignação. Quando ele se esconder, procuremo-lo e não repousemos antes de tê-lo encontrado e quando o encontrarmos, abracemo-lo tão fortemente que sempre, na ação e no repouso, na refeição ou no trabalho, o nome de Jesus brilhe em nossos corações como uma pedra preciosa. Que nossas bocas, que nossas línguas, que nossas vozes só se ocupem com Jesus.

Pensemos nele com tanto ardor, quando estivermos acordados, que pensaremos nele também durante o sono e que possamos dizer, como o santo Profeta: "Ó Deus eterno! Ó dulcíssima Sabedoria! Como sois delicioso à alma que vos procura e que só aspira por vós!"

Acredite, minha filha, que esta lembrança e esta prece contínua de Jesus é o coroamento de todos os exercícios espirituais e é para este objetivo que devem tender todos os nossos esforços. Os bem-

aventurados no céu fazem outra coisa que não seja contemplar Deus, amá-lo e louvá-lo sempre?

Desta forma, quanto mais amorosamente fixarmos Jesus, que é a Sabedoria Eterna, em nossos corações, mais o contemplarmos e o abraçaremos com todas as forças das nossas almas, mais também desfrutaremos dele deliciosamente, nesta vida e na outra.

Que a lembrança de São Paulo nos encoraje e nos anime. Este santo Apóstolo carregava tão fortemente gravado nas entranhas sua afeição pelo santo nome do seu Divino Mestre, que, no momento do seu suplício, sua cabeça, separada do tronco, pronunciou ainda três vezes o nome de Jesus.

E Santo Inácio mártir, quando os carrascos lhe perguntaram por que ele pronunciava sem cessar o nome de Jesus, ele respondeu: “É que eu o tenho gravado com letras de ouro em meu coração”. Viu-se, depois de sua morte, que ele disse a verdade.

Eu termino aqui minha carta e, já que você me pede, minha dulcíssima filha, que eu coloque minha mão no lugar do meu peito onde gravei o nome de Jesus Cristo em minha carne e que eu a abençoe antes de morrer, eu não quero lhe recusar esta consolação.

Assim, cheio de confiança na misericórdia de Jesus Cristo, eu coloco minha mão em meu peito e, depois de ter gravado nele a marca que Jesus ali deixou, eu abençoo você e todos os meus filhos espirituais, que serão dedicados a Jesus e a Maria.

Adeus!

Conselhos à sua filha espiritual Elisabeth Staeglin[39]

O bem-aventurado Suso teve, como filha espiritual, uma religiosa dominicana chamada Elisabeth Staeglin. Ela morava em um convento enclausurado da Alemanha. Sua vida exterior era santa e a beleza de sua alma se assemelhava a dos anjos.

Ela havia se entregado tão perfeitamente a Deus que ela subitamente se desapegou das coisas inúteis e das vaidades que impedem as pessoas de obter sua salvação. Ela devotava todo seu tempo a estudar as coisas espirituais, para melhor atingir o único objeto dos seus desejos. Se ela aprendia algumas verdades benéficas à sua alma, ela as anotava com cuidado, imitando a abelha esforçada que recolhe de muitas flores as doçuras do seu mel.

Ela recebeu, sobretudo, grandes luzes do bem-aventurado Suso, que lhe disse como ele tinha renunciado a ele mesmo e se apegado a Deus. Ele a iluminou e a dirigiu no princípio de sua vida espiritual.

Elisabeth recebia comunicações divinas que a perturbavam e encantavam ao mesmo tempo e ela pediu ao seu diretor que conversasse com ela sobre estes temas.

[39] Acrescentamos, às cartas de Suso, os conselhos que ele deu à sua filha espiritual Elisabeth Staeglin. Foi esta religiosa dominicana que escreveu a **Vida** do Bem-aventurado, de acordo com suas pias confidências. As passagens concernentes a ela foram retiradas da edição italiana, porque eles prejudicavam a unidade da narrativa. Nós o fornecemos segundo os Bolandistas. Nada nos parece mais tocante do que este afeto puro e santo, esta adoção em presença dos anjos, essas conversas sobre a cruz e estes cânticos poéticos que o bem-aventurado Suso compôs e que a irmã Elisabeth Staeglin versificou.

Este lhe respondeu:

Minha filha,

Se é por ambição ou curiosidade que você me pede que lhe fale dessas coisas elevadas, para que você mesmo fale delas, eu lhe direi, em poucas palavras, que não se deve se rejubilar muito com elas, pois elas a expõem a cair em graves erros.

A santidade e a perfeição não consistem nas belas palavras, mas nas boas ações. Se você me questiona apenas para tornar sua vida mais perfeita, siga meus conselhos: coloque de lado as altas especulações e peça coisas mais simples e mais úteis.

Você é, me parece, ainda bem jovem, bem pouco avançada na vida religiosa. É melhor para você e para aquelas que se parecem com você, aprender os princípios da vida ativa e conhecer bons e saudáveis exemplos, ou seja, como estes ou aqueles amigos de Deus se converteram inicialmente e se exercitaram na vida e na Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo; como eles foram incessantemente provados e como eles agiram exterior e interiormente; se Deus os conduziu pelas doçuras ou pelas securas; enfim, quando e como eles se libertaram das formas e das imagens sensíveis.

É através destes ensinamentos que a alma que começa é estimulada à perfeição e dirigida nas coisas da salvação. Deus pode, é verdade, lhe ensinar tudo em um instante, mas ele não faz isto cos-

tumeiramente e são as provações, as dores e os combates que devem nos instruir.

Elisabeth lhe escreveu então:

Meu padre,

Não são altas e sublimes palavras o que eu desejo. É uma vida santa e pura e eu estou firmemente resoluta a fazer todos os meus esforços para chegar a isto, quaisquer que sejam as dificuldades e os aborrecimentos que eu encontrar. As privações, os sofrimentos e nem mesmo a morte podem me deter.

Meu padre! Que a fraqueza da minha natureza não o espante. Tudo o que me ordenar, por mais penoso que seja, não vai me assustar, porque eu tenho esperança na graça divina.

Comece primeiro pelas pequenas coisas e conduza-me pouco a pouco até as grandes, como o mestre de escola que ensina às crianças o que convém à infância e lhes dá em seguida lições cada vez mais sérias, até que elas mesmas se tornem sábias.

Quero lhe pedir uma graça que eu imploro que não me recuse. Preciso me conduzir e me sustentar nas provas que me esperam. Dizem que o pelicano, vencido por seu amor, fere a ele mesmo e alimenta seus filhotes com seu próprio sangue. Faça o mesmo. Alimente sua pobre e miserável filhinha com suas santas instruções e retire-as do senhor mesmo. Este alimento alimentará melhor minha alma

sedenta, porque ela desfrutará melhor do que o senhor aprendeu por experiência.

O bem-aventurado Suso responde:

Minha filha,

Faz pouco tempo que você me comunicou os altos e sublimes pensamentos que você recolheu nos belos escritos do doutor Eckard, de santa memória e você fez bem em conservá-los com amor. Eu me admiro que, depois de ter degustado essa deliciosa bebida, você pareça desejar a bebida simples e grosseira que posso lhe dar. Seu pedido, no entanto, me causa uma alegria verdadeira, porque vejo nisto sua prudência e seu zelo em se instruir com tudo o que pode conduzir a uma vida santa.

Nem todos os inícios dos santos são parecidos. Uns o fazem de uma maneira e outros de outra. Vou lhe indicar, no entanto, os meios de empreender uma vida melhor.

Eu conheci, em Jesus Cristo, uma pessoa que, para começar, purificou primeiro sua consciência com uma boa confissão. Ele dedicou todo seu empenho na confissão de suas faltas e declarou todos os seus pecados a um prudente e sábio confessor que, da parte de Deus, o lavou de todas as suas máculas.

Seus pecados foram então perdoados como os da bem-aventurada Maria Madalena, quando ela lavou, com seus gemidos e suas lágrimas, os santos pés de Nosso Senhor, que lhe concedeu seu

perdão. Este, minha cara filha, foi o primeiro passo dessa pessoa rumo a Deus.

Elisabeth meditou sobre este primeiro conselho e, para segui-lo, ela desejou ardentemente ter o bem-aventurado como confessor, esperando se tornar assim sua filha espiritual e se ligar a ele, em Deus. Como ela não podia se confessar a ele de viva voz, ela repassou de memória toda sua vida, que era inocente e pura. Ela escreveu então todas as faltas que ela acreditou encontrar e ela enviou esta confissão ao bem-aventurado Suso, lhe pedindo sua absolvição.

Ela acrescentou, em anexo:

Meu reverendo Pai,

Permita a uma miserável pecadora se jogar aos seus pés e suplicar que seu coração cheio de amor por Deus a conduza ao seu divino Coração.

Consinta que eu seja e que me considere sua filha, nesta vida e na outra.

O bem-aventurado Suso ficou tocado pela confiança e a devoção dessa religiosa. Ele se dirigiu então a Deus e disse:

O que responderei, dulcíssimo Senhor? Devo rejeitá-la? Eu não conseguiria fazer isto nem a um cão. Fazê-lo seria talvez agir contra vossa glória. Vós sois meu Mestre e são vossas riquezas que ela pede a mim, vosso servidor.

Assim, dulcíssimo Senhor, eu me jogo aos vossos pés com ela e vos imploro que a atenda. Que sua fé e sua santa confiança recebam sua recompensa. Ela clama por vós. Lembrai-vos do que fizestes outrora pela Cananeia.

Misericordiosíssimo Salvador! Vossa infinita bondade é muito conhecida pelas pessoas, para não lhe perdoardes, mesmo que ela tivesse mais pecados. Doce Jesus, lançai então sobre ela um olhar favorável e digai-lhe uma só palavra de consolação. Digai-lhe: "Minha filha, tenha confiança. Sua fé a salvou".

Que esta graça seja inteira e perfeita e façai por ela o que eu mesmo não posso fazer. Eu fiz o que eu podia fazer, ao lhe desejar o perdão e a remissão de todos os seus pecados.

O bem-aventurado escreveu em seguida a Elisabeth Staeglin:

Minha filha,

O que você pediu a Deus, através do seu servidor, lhe foi concedido. Saiba que ele recebeu a revelação disto. No mesmo dia, bem de manhã, depois de ter terminado minhas preces, eu me sentei para me descansar um pouco. Meus sentidos exteriores adormeceram e eu tive várias visões da bondade divina.

Eu vi, entre outras coisas, e compreendi, por uma luz sobrenatural, que Deus deu aos anjos alegrias inefáveis e a cada um deles, segundo sua ordem, dons diferentes, que a palavra é incapaz de exprimir.

Eu me rejubilava, há algum tempo, com os espíritos celestes e a felicidade deles, quando eu vi você, acompanhada de muitos anjos, vir até mim, se colocar de joelhos e apoiar sua cabeça em meu coração. Você ficou assim por muito tempo, em presença dos espíritos bem-aventurados.

Eu me admirei com sua audácia, mas estava tão humilde e tão respeitosa que eu a acolhi com bondade.

Que graças você recebeu, assim apoiada em meu miserável coração! Você mesma sabia disto e se percebia isto em você, pois, quando você se levantou, seu rosto estava tão calmo e tão feliz que era fácil compreender que Deus lhe havia dado e ainda lhe daria grandes graças, através do coração do seu ministro, onde ele encontra sua glória e você, consolações.

O bem-aventurado Suso iniciou, em seguida, sua filha espiritual, no mistério da penitência e lhe enviou as frases dos Santos Padres que ele tinha mandado pintar nas paredes do seu oratório[40]. Elisabeth meditou sobre elas e quis seguir o caminho que lhe era indicado. Ela se pôs a cumular seu corpo de privações, de cilícios, de pontas de ferro e de outras mortificações.

O bem-aventurado, tendo sabido disto, lhe escreveu:

Minha filha,

[40] Em seguida, na sequências desta coletânea de textos.

Se você quer avançar na vida espiritual seguindo meus conselhos, como você me pediu, renuncie a essas austeridades muito rigorosas. Elas não convém à fraqueza do seu sexo e nem à sua, em particular. Nosso Senhor não disse: "Carregue minha cruz em vossos ombros", mas sim: "Se alguém quer vir após mim, renegue-se *a si mesmo, tome cada dia a* **sua** *cruz e siga-me*[41]*".*

Não é preciso procurar imitar as grandes penitências dos santos e as mortificações do seu pai espiritual. Faça somente o que a delicadeza de seu corpo pode suportar, para triunfar sobre suas faltas sem abreviar sua vida. Isto será uma prática que lhe será boa e benéfica.

Se você me perguntasse por que eu fiz tão rudes penitências e porque eu não as aconselho aos outros, eu lhe indicaria os escritos dos Santos Padres. Alguns levaram uma vida tão dura e tão austera que pareceria inacreditável e horrorizaria as pessoas delicadas e efeminadas dos nossos dias. É que não se sabe o que o ardor do amor, unido à graça, pode fazer sofrer por Deus. À pessoa que ama assim, as coisas impossíveis se tornam possíveis. Davi disse: "Com meu Deus atravessarei muralhas"[42]*.*

Lemos, é verdade, na vida dos Padres, que muitos não praticaram essas austeridades. Todos, no entanto, tinham o mesmo objetivo. Os apóstolos, São Pedro e São João não morreram da mesma ma-

---

[41] Lucas 9: 23.
[42] Salmo 17: 30. *In Deo meo transgrediar murum*.

neira. Como explicar estas diferenças? É preciso reconhecer que Deus é admirável em seus santos e quer ser louvado segundo o grande número das suas grandezas[43].

Não temos todos a mesma natureza e o mesmo temperamento. O que é útil a um pode prejudicar outro. Se alguém não adota os rigores da penitência, não se pode acreditar, por isso, que ele não possa chegar à perfeição. Mas também, as pessoas fracas e delicadas não devem se permitir condenar aqueles que praticam grandes mortificações.

Que cada um se examine para saber o que Deus lhe pede e cumpra sem se preocupar com os outros. Muitas vezes, é mais valioso praticar mortificações moderadas do que penitências extraordinárias. É difícil estabelecer um justo meio termo e é muito melhor fazer um pouco menos do que muito.

Muitas vezes acontece de, ao se retirar muito da natureza, acaba-se sendo obrigado a muito lhe devolver. Muitos santos se entregaram a esses pios excessos. Seus exemplos devem beneficiar àqueles que se ouvem muito ou que são expostos à violência das paixões. Mas isto não diz respeito a você e àqueles que se assemelham a você.

Deus tem muitos tipos de cruzes e aflições para provar seus amigos e me parece que ele quer lhe impor um fardo mais pesado do

[43] Cf. Salmo 67: 36. *Deus é maravilhoso em seus santos* (*Mirabilis Deus in sanctis suis)* e Salmo 150: 2. *Louvai-o pela plenitude de sua grandeza (Laudate eum secundum multitudinem magnitudinis ejus)*.

que o que você mesma quer se impor. Quando essa cruz vier, receba-a com paciência.

Pouco tempo depois, Deus afligiu a irmã Elisabeth com longas doenças que a provaram até o fim de sua vida. Ela escreveu ao bem-aventurado Suso, dizendo que sua profecia havia se realizado.

O bem-aventurado lhe respondeu:

Minha cara filha,

Se Deus se serviu de mim para lhe anunciar as cruzes que destinava a você, ele também me provou cruelmente em você, pois agora não tenho mais ninguém para me ajudar com zelo e afeição em todas as minhas tarefas, como você fazia quando estava em boa saúde.

Eu rezei com fervor para que Deus a curasse, se fosse da vontade dele e, como eu não fui ouvido, eu fiquei desolado com Deus e lhe disse que não escreveria mais livros e cessaria as homenagens que lhe dirijo de manhã, se ele não restabelecesse sua saúde.

Nesta tempestadezinha do coração, eu me retirei em meu oratório e nele, imediatamente perdi o controle dos meus sentidos. Pareceu-me vir a mim uma tropa de anjos que cantavam um cântico celeste para me consolar, pois eles sabiam o quanto minha aflição era grande. Eles me perguntaram por que eu estava triste e por que eu não queria cantar com eles. Eu lhes confessei que minha alma

estava totalmente perturbada com Deus, porque ele não queria ouvir as preces que eu lhe dirigia por você.

Eles me exortaram então a cantar e a não agir assim, porque Deus lhe tinha enviado esses sofrimentos para seu grande bem e que a cruz que você carrega neste momento lhe valerá graças preciosas nesta vida e, na outra, uma magnífica recompensa.

Assim, minha filha, seja paciente e só veja nesta aflição um rico presente da Providência divina.

O bem-aventurado consolou assim sua filha espiritual em suas provações e lhe ensinava cada vez mais a ciência da cruz.

Um dia, ela lhe perguntou quais aflições eram mais úteis à pessoa e davam mais glória a Deus.

O bem-aventurado lhe respondeu:

Minha cara filha,

Há muitas aflições que purificam a pessoa e a conduzem à felicidade suprema, se ela sabe usá-la bem. Muitas vezes, Deus envia, à pessoa, cruéis aflições, sem que ela as tenha merecido, porque ele quer provar sua constância ou lhe mostrar que ela é nada por ela mesma. Temos exemplos disto no Antigo Testamento.

Algumas vezes, ele as envia para manifestar sua glória, como vemos no caso do cego de nascença do Evangelho. Nosso Senhor declarou que ele era inocente, ao lhe devolver a visão.

Alguns são golpeados porque mereceram, como aconteceu com o ladrão crucificado com Jesus Cristo. O Salvador lhe prometeu, no entanto, a vida eterna, porque ele se converteu a Jesus na cruz.

Outros não mereceram a dor que sofrem, mas há neles faltas das quais Deus quer purificá-los. Ele quer corrigir seu orgulho e fazê-los humildes, até mesmo submetendo-os à injustiças.

Há outras aflições que Deus permite por bondade, porque elas preservam aqueles que as sofrem de males maiores. Uns tem, neste mundo, seu purgatório, através de doenças, pobreza e adversidades e evitam, assim, sofrimentos maiores. Outros ainda são vítimas de perseguições dos ímpios e Deus os poupa, na hora da morte, dos últimos assaltos dos demônios. Outros, por fim, são atormentados por paixões violentas.

Há também aflições estéreis que são sofridas por aqueles que buscam as coisas deste mundo. Eles se cansam e se torturam para merecerem os suplícios do inferno e este triste espetáculo deve ajudar os bons a suportar suas dores.

Muitas vezes, Deus chama interiormente almas para sua amizade, mas elas resistem com sua negligência e suas faltas. Então, Deus as persegue com aflições, para que, seja para qual lado que elas fujam, elas encontrem a adversidade. Todas as alegrias do mundo são misturadas, para elas, com amarguras e Deus as pressiona bem, para que não possam escapar dele.

Por fim, você encontra pessoas que não experimentam nenhum infortúnio, mas que, por prazer, forjam para si mesmas dores a partir do nada.

Um dia, alguém que estava grandemente aflito passou diante da casa de uma mulher que ele ouvia chorar e se lamentar de uma maneira extraordinária. Ele entrou para consolá-la e lhe perguntou a causa da sua dor. Ela lhe respondeu que tinha perdido uma agulha e que não podia encontrá-la. Ele saiu de lá imediatamente, pensando: "Pobre mulher! Se você tivesse que carregar uma só das minhas dores, você não choraria por sua agulha perdida".

Minha filha, a mais excelente e a mais útil cruz é a aflição que Deus Pai impôs ao seu Filho e que ele ainda dá aos seus mais fiéis amigos. Ninguém é isento de pecado, como Nosso Senhor Jesus Cristo. Mesmo assim, ele se mostrou, em sua Paixão, manso e paciente como uma ovelha rodeada de lobos.

Deus também envia aflições cruéis aos seus melhores amigos, para que nós, que somos impacientes, aprendamos com seus exemplos a sofrer com paciência, a triunfar através da mansidão e a transformar o mal em bem.

Minha filha, medite sobre estas coisas atentamente e suporte suas aflições sem impaciência e com alegria, pois, de qualquer lado que venha a aflição, ela pode ser útil e benéfica à pessoa, se ela sabe

bem recebê-las das mãos de Deus, a reportá-la a ele e superá-la por ele.

Índice